



Agrupamento de Escolas de Monchique

Ano Letivo 2022-2023

Atividades Formação
Estratégias Articulação
Comportamentos
Relatório
Gestão Mérito
Alunos Docentes Assistentes
Projeto Medidas Ensino
Autoavaliação
Educativo Resultados
Cidadania Atitudes Capacitação
Educação Inclusão Qualidade
Escola Responsabilidades
Encarregados Melhoria
Oferta Curricular
Parcerias Pré-escolar



18 de julho de 2023

“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para a outra.”

G.K. Chesterton

Índice

1. Introdução	5
2. Metodologia	7
3. Caracterização do Agrupamento	8
4. Liderança e gestão	9
4.1. Liderança	9
4.2. Gestão	11
5. Prestação do serviço educativo	13
5.1. O potencial individual e o Bem-estar dos alunos	13
5.1.1. Capacitação dos alunos e trabalho dos docentes	13
5.1.2. Medidas de Orientação Escolar e Profissional	14
5.1.3. Parcerias externas e Atividades de promoção do bem-estar	14
5.2. Oferta Educativa e Gestão Curricular	15
5.2.1. Articulação Curricular	16
5.2.2. PADDE	17
5.3. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular	18
5.3.1. Atividades de Enriquecimento curricular	18
5.3.2. Campanha Papel Solidário	19
5.3.3. Projeto Fénix	19
5.3.4. Clave da Criatividade	19
5.3.5. Projeto Bridge	20
5.3.6. PARTe	20
5.3.7. Plano Nacional Cinema (PNC)	20
5.3.8. Desporto Escolar	21
5.3.9. aLer+	21
5.3.10. Escola a Ler	21
5.3.11. Milage Aprender+	22
5.3.12. Programa Mentoria	22
5.3.13. Assembleia Municipal Jovem	22
5.3.14. Ciência ConVida	23
5.3.15. Projeto de Educação para a Saúde (PES)	23
5.3.16. Projeto de voluntariado	23
5.3.17. Orçamento Participativo das Escolas	23
5.4. Estratégias Pedagógicas de Ensino e Aprendizagem	24
5.4.1. Medidas promotoras de sucesso educativo	24
5.4.2. A importância da Biblioteca Escolar	25

5.5. Acompanhamento e monitorização das práticas educativa e letiva	25
5.5.1. Da importância da inclusão e do determinante papel da EMAEI	26
5.5.2. Apoios Psicopedagógicos	28
5.5.3. Da importância do Centro de Apoio à Aprendizagem	28
5.6. A importante tónica na educação para a Cidadania	29
5.7. Valorização e reconhecimento do percurso escolar dos alunos	30
6. Resultados	32
6.1. Pré-escolar	32
6.2. 1.º Ciclo	33
6.3. 2.º Ciclo	41
6.4. 3.º Ciclo	47
6.5. Número de alunos com Medidas	55
6.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados	55
6.6.1. Fatores facilitadores	55
6.6.2. Fatores inibidores	56
6.6.3. Estratégias Implementadas	56
6.7. Comportamento e atitudes	57
6.8. Balanço Final	58
6.8.1. Resultados Académicos	58
6.8.2. Resultados nas Provas Finais – 9.º ano	60
7. Conclusões	61
7.1. Aspetos positivos	61
7.2. Aspetos a melhorar	62
7.3. Sugestões	63

1. Introdução

O presente relatório foi elaborado de acordo com os normativos legais, nomeadamente na Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro que assume, no seu artigo 3.º, como objetivos do sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, a promoção da “melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia”, assim como assegurar o sucesso educativo através de “uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas”. As ações e os processos de melhoria da qualidade devem, para tal, ser incentivados e apoiados, sensibilizando-se os vários membros da comunidade educativa a envolver-se ativamente no processo educativo e na reflexão sobre os resultados alcançados. Desse modo, este relatório tem como principal objetivo a apresentação do processo de avaliação interna realizado no Agrupamento de Escolas de Monchique, durante o ano letivo 2022-2023, relativamente aos três domínios de avaliação: Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados.

A referida lei define, no seu artigo 6.º, que a autoavaliação é obrigatória, contínua e baseia-se nos seguintes critérios de análise:

- funcionamento das estruturas de gestão e orientação educativa, a gestão dos recursos e a visão inerente à ação educativa;
- nível de consecução das atividades promotoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais que potenciem uma vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos;
- sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Considerando que se esperava que a implementação do Projeto Educativo (PE) e a forma como o ensino e a aprendizagem são realizados pelos alunos do Agrupamento também fossem objeto de análise, é importante destacar que esse item não foi avaliado devido ao facto do PE estar no seu primeiro ano de vigência. Portanto, ainda não há indicadores de avaliação disponíveis até o momento.

Os parâmetros de avaliação definidos no artigo 9.º da já referida Lei concretizam-se nos indicadores relativos à organização e funcionamento do Agrupamento de Escolas, destacando-se os seguintes: eficiência de organização e de gestão; organização e desenvolvimento curricular; organização e métodos de ensino e de aprendizagem, incluindo avaliação dos alunos e utilização de apoios educativos; clima e ambiente educativos; resultados escolares em termos de taxas de sucesso/insucesso e qualidade do mesmo; participação da comunidade educativa; colaboração com as autarquias locais e outros parceiros.

É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, com o propósito de servir de apoio à reflexão e tomada de decisão e contribuir para a melhoria da qualidade do serviço educativo, responsabilizando todos os membros da comunidade educativa pela promoção de medidas que visem a inovação pedagógica e curricular, a equidade e inclusão e sucesso escolares.

A informação foi recolhida com base em análise documental (atas e relatórios elaborados ao longo do ano letivo), na análise de resultados feita no final de cada período pelos conselhos de docentes/turma e compilada através de uma folha de cálculo elaborada pela equipa de Avaliação Interna, entre outros.

No final, são apresentadas algumas recomendações da equipa ao Conselho Pedagógico e Direção e, posteriormente, todo o trabalho desenvolvido será apreciado em Conselho Geral.

2. Metodologia

Uma das prioridades da equipa de avaliação interna foi promover o envolvimento e a participação alargada de toda a comunidade escolar. Para isso, foi elaborado um folheto informativo, que foi distribuído em todas as escolas do Agrupamento. O folheto abordou os objetivos, o planeamento estratégico, os domínios a serem avaliados, a metodologia adotada, a composição da equipa de avaliação interna, bem como do grupo consultivo, e forneceu o endereço de correio eletrónico para envio de propostas, opiniões ou pedidos de esclarecimentos à equipa de avaliação interna: avaliacao.interna@aemonchique.pt.

Ao longo do ano, conforme previsto no plano estratégico, foram realizadas duas sessões de trabalho com o grupo consultivo, composto por uma aluna do 3.º ciclo, duas representantes de encarregados de educação e duas representantes do pessoal não docente (uma assistente operacional e outra dos serviços de administração escolar). Além disso, foram realizados vários contactos informais com a equipa de avaliação interna anterior para dar continuidade ao trabalho já realizado.

Uma importante alteração introduzida pela nova equipa de Avaliação Interna é a elaboração de relatórios intermédios, um para cada período letivo, referentes à análise dos resultados escolares dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Esses relatórios incluem não apenas o tratamento estatístico dos dados em tabelas e gráficos, mas também uma análise por anos e ciclos de ensino, identificando os principais fatores que inibem a obtenção de melhores resultados, os fatores facilitadores e as estratégias de melhoria. Essa análise é baseada nos dados registados em documentos digitais (folhas de cálculo) criados pela equipa, que são partilhados com os Diretores de Turma por meio da *Google Drive* e preenchidas nas reuniões de Conselho de Docentes/Turma. Dessa forma, de modo a tirar partido das ferramentas digitais, a equipa recebe os dados já organizados, permitindo calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a taxa de insucesso (percentagem de alunos com níveis inferiores a três), a taxa de sucesso (percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três) e a qualidade do sucesso (percentagem de alunos que, de entre aqueles que têm níveis iguais ou superiores a três, obtêm nível quatro ou nível cinco). Esse trabalho proporciona uma visão da evolução dos resultados dos alunos.

No que diz respeito à educação Pré-Escolar, não foi realizado nenhum tratamento específico dos resultados intermédios, uma vez que a avaliação nesse nível de ensino assume uma dimensão holística e formativa, focada mais nos processos do que nos resultados. O objetivo é que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem, tomando consciência das suas conquistas e dificuldades, e aprendendo a superá-las.

Os relatórios intermédios foram apresentados em Conselho Pedagógico e foram elaborados com o intuito de monitorizar regularmente os resultados académicos e fornecer aos grupos disciplinares/departamentos uma ferramenta de trabalho para a melhoria contínua da qualidade e equidade do processo de ensino-aprendizagem.

3. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Monchique é constituído por ...

N.º alunos	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
Escola					
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	---	---	63	122	185
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	---	69	---	---	69
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	---	65	---	---	65
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmeleite</i>	17	15	---	---	32
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	115	---	---	---	115
Total	132	149	63	122	466

No ano letivo 2022-2023, no final do 3.º período, estavam matriculados 467 alunos no agrupamento, distribuídos por 27 turmas (6 salas da Educação Pré-Escolar, 9 turmas do 1.º ciclo, 4 turmas do 2.º ciclo e 8 turmas do 3.º ciclo).

- Percentagem de alunos subsidiados: 42% da população (93 alunos com escalão A, 89 alunos com escalão B e 15 com escalão C).
- Percentagem de alunos de outras nacionalidades: 13,8%, que se distribuem por 20 nacionalidades.
- Percentagem de população estudantil integrada no Decreto-Lei n.º 54/2018 e que beneficiam de medidas específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão: 7% usufruem de Medidas Seletivas e 1% com Medidas Adicionais.

O corpo docente é constituído por 55 professores e educadores. Estão organizados por 6 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno, a saber: Ensino Pré-escolar, 1.º ciclo, Matemática e Ciências Experimentais; Línguas; Ciências Sociais e Humanas; e Expressões.

Departamento	Quadro de Agrupamento / Escola	Quadro QZP	Contratado
<i>Pré-escolar</i>	5	0	2
<i>1.º ciclo</i>	5	6	3
<i>Matemática e Ciências Experimentais</i>	5	---	3
<i>Línguas</i>	6	2	2
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	2	---	2
<i>Expressões</i>	9	---	3
Total	32	8	15

Além disso, existe ainda uma técnica especializada: educadora social (ao serviço na Escola Básica Manuel do Nascimento).

Exercem funções no Agrupamento 50 funcionários não docentes distribuídos de seguinte forma:

	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Técnico superior	Coordenadora técnica
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	17	5	1	1
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	5	---	---	---
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	3	---	---	---
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmeleite</i>	5	---	---	---
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	13	---	---	---
Total	43	5	1	1

4. Liderança e Gestão

4.1. Liderança

A atuação da direção, que conta com uma boa liderança, tem-se destacado pela proatividade em envolver a comunidade educativa, incentivando a participação ativa de todos os intervenientes no ambiente escolar. A sua abordagem, em continuidade com as posições assumidas enquanto Comissão Administrativa Provisória (CAP), que geriu este agrupamento no ano letivo transato, valoriza as lideranças intermédias, concedendo-lhes autonomia e responsabilidades, enquanto procura ouvir e considerar as suas opiniões e propostas na tomada de decisões. O reconhecimento desta postura e compromisso é evidente nos diferentes documentos emanados pelas diversas estruturas deste agrupamento.

No Agrupamento de Escolas de Monchique existe um Projeto Educativo que define com clareza os objetivos a que se propõe para que o sucesso educativo seja alcançado, envolvendo e mobilizando alunos, professores, pais e/ ou encarregados de educação, bem como outros membros da comunidade educativa. Além disso, constata-se que os restantes documentos estruturantes foram elaborados de acordo com as normativas em vigor, verificando-se uma visível concordância e harmonia entre eles, sendo evidente a intenção de proporcionar uma experiência educacional coesa e de qualidade, nos quais se enquadram as opções curriculares constantes nas aprendizagens essenciais dos alunos e nas áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Tal como as demais organizações, as escolas têm vida própria e vão-se (re)construindo ano após ano, tendo os diversos atores um papel fundamental. No caso do Agrupamento de Escolas de Monchique verifica-se que a Diretora tem agilizado todos os mecanismos para cumprir com a sua missão «Na diversidade alcançar a potencialidade». Além disso, tal como já foi referido, tem havido a

preocupação de envolver todos os intervenientes a participar na vida escolar para que sejam alcançados os objetivos definidos.

As decisões e opções tomadas pelos órgãos competentes, como a matriz curricular, os critérios de constituição de grupos e turmas, horários e distribuição de serviço, estão alinhadas com o Projeto de Intervenção, demonstrando que este serve como referencial para a ação educativa e gestão pedagógica. Esses indicadores estão expressos nos documentos aprovados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, bem como nos documentos emanados pela Diretora e dirigidos a professores, alunos e encarregados de educação.

O empenho e motivação demonstrados pela maioria dos docentes e não docentes nas suas variadas funções, em conjunto com os diversos níveis de liderança, refletem-se num ambiente relacional e profissional positivo dentro da escola.

Tanto a diretora como a sua equipa têm fomentado o trabalho em equipa e verifica-se uma notória vontade em promover algumas mudanças, nomeadamente no que respeita à utilização das tecnologias para facilitar a comunicação e a cooperação entre todos.

A diretora também tem demonstrado preocupação com a prevenção e gestão de conflitos, especialmente em relação à indisciplina, o que inclui a criação de procedimentos comuns de atuação e implementação de decisões que contribuem para um ambiente escolar mais harmonioso.

No que diz respeito ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, tem havido um incentivo ao desenvolvimento de projetos eficazes e uma mobilização de parcerias que enriquecem a experiência educativa dos alunos. Além disso, foram implementados novos projetos e dada continuidade a projetos locais e nacionais, abrangendo diversas áreas.

Destaca-se também a abertura e a ligação à comunidade através de diversas entidades locais, incluindo órgãos autárquicos, Centro de Apoio à Família e Comunidade (CAFC), Bombeiros Voluntários de Monchique (BVM), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Escola Segura (ES) e Centro de Saúde de Monchique (CSM). Essas parcerias têm contribuído para a qualidade do serviço educativo prestado e são um exemplo da interligação com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, que tem sido um parceiro fundamental para atender às necessidades do Agrupamento, fornecendo cadernos de atividades, assistência técnica, cedendo espaços, como a piscina municipal, e auxiliando em visitas de estudo e transportes escolares e na atribuição de prémios.

Em síntese ...

A liderança ativa da direção promove a participação da comunidade escolar, valoriza as lideranças intermédias e alinha as decisões com o Projeto de Intervenção. O ambiente escolar é positivo devido ao empenho e motivação dos profissionais. Há incentivo ao trabalho em equipa, prevenção e gestão de conflitos. Projetos e parcerias enriquecem a aprendizagem dos alunos, enquanto a ligação com a comunidade local é valorizada, contando, entre outros parceiros, com o apoio da autarquia.

4.2. Gestão

No que diz respeito às normas de gestão e organização dos alunos, todas as diretrizes estão claramente definidas em documento próprio, aprovado pelo Conselho Pedagógico, tal como se pode constatar nos critérios definidos para a constituição de grupos/ turmas, bem como na organização dos horários dos alunos que cumpre os princípios gerais validados pelos órgãos competentes. Tal se verifica também no caso da regulamentação de medidas disciplinares a aplicar aos alunos, as quais constam no Regulamento Interno, de acordo com a legislação em vigor.

Numa perspetiva de promover e de dinamizar o papel da Escola, como um espaço propício às aprendizagens, a comunicação é essencial. Assim, há que realçar os estímulos para a partilha, o diálogo e a socialização no espaço escolar, entre todos os agentes. Destaca-se, igualmente, a flexibilidade ao nível da gestão do trabalho, com grupos ou com turmas, onde existe a possibilidade de permutas entre professores ou a possibilidade de reposição de aulas, como sendo, claramente, uma prática de gestão que visa ao sucesso.

Sobre a gestão dos recursos humanos, nomeadamente a distribuição desses, esta subordina-se às necessidades educativas do Agrupamento, ao perfil dos seus profissionais e das suas competências, tendo como intuito um desempenho cada vez mais eficaz e que contribua para a satisfação de todos os agentes.

Ao nível da gestão dos docentes, não é demais realçar a importância da continuidade pedagógica, sendo um dos meios privilegiados aquando da distribuição de serviço. Em contrapartida, tal como acontece em todas as escolas, subsiste uma instabilidade da parte do corpo docente contratado, que condiciona e se reflete na realidade do Agrupamento. Essa repetitiva mobilidade anual de professores contratados, dificulta, e muito, a continuidade pedagógica, bem como a recondução dos cargos de direção de turma, os quais têm um papel importantíssimo para consolidar o processo de ensino-aprendizagem. Outra fraqueza que é apontada de forma recorrente, a nível nacional, e no nosso agrupamento não é exceção, refere-se à colocação de professores em certos grupos de recrutamento ou à substituição de docentes em situação de ausência prolongada, independentemente das providências tomadas. Embora neste ano letivo não se tenha ficado com nenhum docente por colocar, de acordo com aquilo que tem sido transmitido pela comunicação social, esse aspeto adivinha-se, num futuro bem próximo, como sendo cada vez mais problemático.

Ainda no que concerne à gestão do pessoal docente, constata-se o fomento da formação contínua, havendo um plano de formação que ostenta ações de formação com relevância para os diversos departamentos, sendo na sua grande maioria divulgadas pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Portimão e Monchique, o qual contempla a temática da capacitação digital, adequada ao nível de proficiência dos docentes, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento profissional e criar as condições para a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares do ensino básico.

De acordo com a legislação em vigor, as necessidades do pessoal não docente deixaram de ser reportadas ao Ministério da Educação, sendo, desde há algum tempo, transmitidas à Câmara Municipal. Neste âmbito, as relações entre as lideranças da autarquia de Monchique e do Agrupamento de Escolas

primam pela proximidade e espírito colaborativo, procurando contribuir para a solução dos problemas com que este último se vai deparando. Em relação à carência de pessoal não docente, situação referida em anos anteriores, verifica-se que através da colaboração da Autarquia com a Direção do Agrupamento, no decurso deste ano letivo, foram colocados onze auxiliares educativos com contrato de trabalho indeterminado. Como tal, este ano letivo, o Jardim-de-Infância e as escolas do 1.º Ciclo passaram a ter um melhor rácio de alunos por Assistentes Operacionais, contudo, as baixas médicas, as reduções de horário por amamentação e outras situações continuaram a causar inúmeros constrangimentos.

Acerca dos recursos materiais, a distribuição desses é exercida em função das insuficiências patentes e das perspetivas dos agentes educativos. Após indagar os diferentes departamentos, acerca das necessidades materiais, segue-se uma repartição das verbas de acordo com as rubricas previstas. De referir que esta distribuição se efetua em momento considerado oportuno.

No que concerne à manutenção dos espaços escolares verifica-se que a ventilação dos mesmos não é eficaz, quer em condições de inverno quer em condições de verão, pela inexistência de equipamentos e /ou falta de manutenção dos mesmos, sobretudo nas escolas do 1.º ciclo e Jardim de Infância. Acrescente-se, ainda, a falta de pavilhão gimnodesportivo e/ou instalações desportivas cobertas para a prática da disciplina de Educação Física, igualmente no Jardim de Infância e nas escolas do 1.º Ciclo.

No que diz respeito à capacitação digital do Agrupamento, em conformidade com o protocolo estabelecido pelo Ministério de Educação, através do Plano Digital, efetivou-se a distribuição dos equipamentos informáticos. Regista-se o trabalho permanente em garantir o bom funcionamento desses meios tecnológicos, embora a falta de um técnico informático seja um aspeto a salientar, pois o apoio técnico prestado é feito por dois elementos da direção que, mesmo sem terem formação académica nessa área, tentam fazer o seu melhor. Outra dificuldade constatada prende-se com o uso dos recursos tecnológicos, os quais ficam com alguma frequência limitados por insuficiências da rede *minedu*. Todavia, para colmatar esta última situação, muitas vezes, professores e alunos recorrem aos *routers* fornecidos no *Kit* da Escola Digital.

Reconhece-se, de um modo cada vez mais alargado, a regulação e a eficácia dos circuitos internos e externos. O uso corrente do correio eletrónico institucional por todos os agentes facilita um aspeto essencial que é a comunicação entre todos os membros da comunidade escolar.

A utilização da *Google Drive* é outro meio tecnológico facilitador para a partilha de informação/ documentos entre docentes e para fomentar as aprendizagens. Após um período pandémico, no qual, por razões óbvias, se privilegiou o contacto através dos meios digitais, voltou-se a priorizar um contacto presencial, para além dos meios já tradicionais tais como a caderneta do aluno, o contacto telefónico e com cada vez mais frequência o correio eletrónico.

Outra ferramenta digital relevante para a transmissão de trabalhos realizados pelos alunos, para a divulgação de atividades à comunidade escolar é o blogue da BE, “Biblioteclando” (biblioteclando2.blogspot.com). De referir ainda a existência de outros blogues, tais como: «Espaço On-1.ºCiclo» (<https://espacoprimeirociclo.blogspot.com>) e «Visual & Tecnológica»

(<https://bloguevisualetecnologica.blogspot.com>). Outro meio digital para difundir informações e atividades é a página web do Agrupamento (www.aemonchique.pt) e a página do facebook do agrupamento (<https://www.facebook.com/aemonchique>).

Em síntese ...

No que diz respeito às normas de gestão e organização dos alunos, estas estão claramente definidas em documento próprio, em conformidade com a legislação vigente. A comunicação é valorizada, promovendo a partilha e o diálogo entre todos os agentes educativos. A gestão dos recursos humanos procura atender às necessidades educacionais, garantindo a continuidade pedagógica. A formação contínua dos docentes é incentivada, abrangendo a capacitação digital. As necessidades de pessoal não docente são comunicadas à Câmara Municipal. A distribuição dos recursos materiais é baseada nas necessidades identificadas. A manutenção dos espaços escolares apresenta desafios, principalmente em relação à ventilação, sobretudo nos Jardins de Infância e escolas do 1.º ciclo.

5. Prestação do serviço Educativo

5.1. O Potencial Individual e o Bem-Estar dos Alunos

A presente análise tem como objetivo examinar a importância da saúde e do bem-estar dos alunos em relação à sua capacidade de aproveitar um ensino de qualidade e alcançar todo o seu potencial académico. Será abordado o trabalho desenvolvido pela escola ao longo do ano letivo que agora finda, pelos docentes e outros intervenientes para capacitar os alunos em questões relacionadas ao bem-estar social e emocional.

5.1.1. Capacitação dos Alunos e Trabalho dos Docentes

A escola tem demonstrado um compromisso notável na capacitação dos alunos em relação a questões relacionadas ao seu bem-estar social. As aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ministradas pelos docentes e com forte apoio da equipa da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), desempenham um papel fundamental na continuação da abordagem de tópicos tão importantes, como *Bullying*, *Cyberbullying*, *Violência no namoro*, *Desigualdade de género*, *Emoções* e *Consumo de substâncias lícitas e ilícitas*. Essas aulas fornecem um espaço seguro para os alunos discutirem e entenderem questões complexas que podem afetar a sua saúde mental e o bem-estar emocional.

A educadora social também tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, estimulando relações interpessoais saudáveis e promovendo a autonomia e a responsabilidade. O seu trabalho contribui significativamente para melhorar a capacidade de concentração dos alunos e fomentar a assiduidade e a pontualidade.

5.1.2. Medidas de Orientação Escolar e Profissional

Sob a orientação da psicóloga escolar, foram implementadas medidas de orientação escolar e profissional que visam apoiar ainda mais o bem-estar dos alunos. Essas medidas fornecem suporte emocional e orientação académica, garantindo que os alunos tenham o acompanhamento adequado para alcançar os seus objetivos educacionais e de carreira.

5.1.3. Parcerias Externas e Atividades de Promoção do Bem-Estar

A escola tem procurado parcerias externas para fortalecer o apoio ao bem-estar dos alunos. Na continuação de iniciativas tomadas no ano letivo anterior, foram realizadas atividades em colaboração com a Unidade de Saúde, a Escola Segura e os Bombeiros Voluntários de Monchique (BVM), CPCJ e Biblioteca Municipal. Essas atividades incluíram sessões sobre Segurança, Prevenção de Comportamentos de Risco, Respeito pela Diversidade, Higiene Oral, Primeiros Socorros e Encontros com individualidades associados ao livro e à leitura. Essas iniciativas são fundamentais para proporcionar uma educação abrangente e holística que valorize a saúde física e emocional dos alunos.

Num sentido mais abrangente e, ao longo do ano letivo, o agrupamento contou com a parceria da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia ao nível da logística, transportes, entre outros.

Num apoio mais especializado, quer a nível dos discentes quer da família, o Agrupamento conta com uma parceria do CAFC (Centro de Apoio à Família e Comunidade) ao nível da psicologia, psicomotricidade e linguagem. Esta parceria centra-se na Educação Pré-escolar e 1.º ciclo. No entanto, no presente ano letivo, não houve Terapia da Fala por falta de terapeutas no concelho.

No que concerne aos projetos, o projeto BRIDGE é desenvolvido com a parceria do Instituto Superior Técnico, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Universidade do Algarve. Esta última entidade é um dos parceiros fundamentais do projeto Milage Aprender+.

A nível pontual, o Agrupamento conta, ainda, com a parceria dos organismos locais, como a Associação de Pais e a Associação "O Monchiqueiro - Grupo de Dinamização Cultural". Nesta última, foi criada a secção "Canto da Escola - Atividades do Agrupamento de Escolas de Monchique", na qual, em todas as edições impressas, são disponibilizadas duas páginas para a publicação das atividades do Agrupamento. É de salientar que uma delas é exclusivamente dedicada às ações realizadas no âmbito da Biblioteca Escolar, intitulada "Bibliolettras". Paralelamente, também são publicadas algumas informações no site do Jornal de Monchique no separador com o nome "Canto da Escola".

Além disso, destaca-se a importância das diversas modalidades do Desporto Escolar oferecidas pela escola. O Desporto Escolar desempenha um papel crucial no bem-estar emocional e físico dos alunos, incentivando um estilo de vida ativo e promovendo a integração social por meio do trabalho em equipa e da prática desportiva, contando com a parceria do Programa *Fit Escola*.

Em síntese...

A saúde e o bem-estar dos alunos desempenham um papel vital na sua capacidade para obter um ensino de qualidade e alcançar o seu potencial académico pleno. O trabalho desenvolvido pela escola, docentes e outros intervenientes na abordagem de questões sociais e emocionais, assim como a

implementação de medidas de orientação escolar e profissional, demonstram o compromisso desta instituição em apoiar integralmente os alunos.

Através de parcerias externas e atividades variadas, a escola proporciona um ambiente que favorece o desenvolvimento holístico dos alunos, valorizando a sua saúde física, emocional e social.

O relatório conclui que a abordagem dedicada ao bem-estar dos alunos é essencial para uma educação inclusiva e de qualidade, criando as bases para um futuro promissor para todos os estudantes.

5.2. Oferta educativa e gestão curricular

Este relatório destaca a contínua busca pela excelência educacional e o bem-estar dos alunos no contexto de uma comunidade escolar diversificada; contudo, como se sabe, devido à dimensão da nossa comunidade e aos recursos físicos e humanos disponíveis, não é fácil diversificar e aumentar a oferta educativa. No entanto, o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios do futuro, continua a ser um dos principais objetivos deste Agrupamento. Uma abordagem lúdica é valorizada nas atividades de enriquecimento curricular e nas atividades de animação e apoio à família (AAAF). No entanto, o relatório identifica algumas fragilidades, especialmente na Educação Pré-Escolar, relacionadas com a escassez e instabilidade do grupo de assistentes, o que afeta a oferta de atividades a proporcionar às crianças.

A promoção da equidade e inclusão de todos os alunos é um princípio fundamental, refletido no Plano de Intervenção Estratégica para a Inclusão. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) desempenha um papel essencial na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e na monitorização dos resultados.

A dimensão cultural, artística e desportiva no meio escolar, a qual deve ser tida como fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem dos nossos discentes, nos últimos anos tem vindo a ganhar terreno e visibilidade no nosso Agrupamento. Ao longo do ano, os alunos, desde o Pré-escolar até ao 3.º ciclo, tiveram a oportunidade de participar em diversas atividades no âmbito de várias modalidades desportivas (Natação, Natação adaptada, Ténis de Mesa, Badminton, Torneios interturmas - Futsal e Basquetebol, festa do Atletismo, Dia da Natação e Dia na Escola Ativa), a nível cultural foram inúmeras as atividades desenvolvidas, essencialmente pela Biblioteca Escolar – muitas delas já vêm sendo realizadas de anos anteriores, outras, porém, ocorreram pela primeira vez este ano letivo, tais como: “Cartas de Cabo Verde”, que surgiu de um intercâmbio com a Escola Portuguesa de Cabo Verde – e a nível artístico, toda a comunidade escolar foi presenteada com concertos (Natal e Páscoa), desfiles (Carnaval e Marchas Populares) e exposições e feiras variadas. De salientar a implementação do projeto de coadjuvação “Clave da Criatividade” com os 1.º e 2.º anos, sendo trabalhadas as expressões artísticas musical e dramática.

Relativamente à dimensão prática e experimental do ensino/aprendizagem, graças ao trabalho articulado entre os docentes dos diferentes níveis de ensino, desde o Pré-escolar até ao 3.º ciclo está bem implementada neste Agrupamento.

5.2.1. Articulação Curricular

Verificou-se a continuidade de boas práticas, mais propriamente no desenvolvimento de Domínios de Articulação Curricular (DAC).

Reforça-se a importância para a articulação curricular ao nível do desenvolvimento curricular e ao nível da planificação, tornando-se essencial no processo ensino/aprendizagem.

A organização da articulação é realizada de forma consistente, ajudando o facto de todos os docentes terem um tempo em comum de trabalho colaborativo. As diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica ajudam na sua operacionalização, por exemplo, através das reuniões de coordenadores de departamento, nos conselhos de docentes/turma, nas planificações elaboradas em sede de departamento curricular e/ou em grupo disciplinar, nas ações apresentadas no Plano Anual de Atividades (PAA) e nos vários projetos transversais desenvolvidos.

De salientar, ainda, um outro tipo de atividades que contribuem para a integração/conhecimento das aprendizagens e para a consolidação do ponto de vista da sequência pedagógica, nomeadamente, as reuniões de articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, entre o 1.º e 2.º Ciclo / 3.º Ciclo e entre o 2.º e o 3.º ciclo, as quais permitem uma partilha de saberes e informações entre ciclos. Também a apresentação de um calendário disponibilizado no início do ano com as diversas reuniões já agendadas, nomeadamente, conselhos de docentes/turma com representantes da EMAEI, Cidadania e Desenvolvimento, Reuniões de Departamento, bem como outras de cariz organizacional, leva a que todo o trabalho seja planeado e articulado com vista ao propósito final: a obtenção de sucesso por parte de todos os alunos.

Além disso, o envolvimento da comunidade educativa está cada vez mais presente nas diversas propostas do Plano Anual de Atividades (PAA), originando um maior compromisso de articulação com diversas entidades locais.

Ainda no âmbito da articulação, foram desenvolvidos DACs nos diversos ciclos. No que diz respeito ao 1.º Ciclo, as turmas, por ano de escolaridade e por trimestre, planificam uma atividade de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular. Tendo em conta os seus interesses, cada aluno será chamado a adotar um papel ativo na construção de aprendizagens significativas, enriquecendo, aprofundando e consolidando as aprendizagens essenciais, através de trabalho prático e ou experimental, e desenvolvendo as capacidades de pesquisa. De um modo geral, são abordados temas de Educação para a Cidadania com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No que diz respeito aos 2.º e 3.º Ciclos, os DAC desenvolvidos foram planeados e realizados tendo por base o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar de acordo com os respetivos domínios e as respetivas aprendizagens essenciais.

Por último, há a considerar a articulação existente no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família, sendo essa monitorização feita através de reuniões de articulação entre as partes.

5.2.2. PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola)

Neste ano letivo, continuou a apostar-se no desenvolvimento das literacias digitais da informação e da comunicação, abrangendo toda a comunidade escolar, tendo o Agrupamento demonstrado avanços significativos a nível da tecnologia educacional. Foi dada continuidade à distribuição de *kits* da Escola Digital a alunos e docentes (desde o 1.º ao 3.º ciclo), com uma taxa de aceitação bastante elevada (acima dos 85%). Tem-se continuado a implementar o Plano para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e a ser feita a sua monitorização, sendo de referir que neste ano letivo a equipa do PADDE aplicou uma nova SELFIE a alunos e professores (desde o 4.º ano de escolaridade até ao 9.º ano), bem como aos dirigentes escolares, tendo, desse modo, sido possível constatar uma visível melhoria em quase todas as áreas.

De acordo com a monitorização da implementação do PADDE e da análise feita com base nas respostas dadas à SELFIE, os aspetos mais positivos do nosso Agrupamento são:

- Formação de docentes através das Oficinas de Capacitação Digital: 49% dos docentes do Agrupamento já realizou formação CDD através do Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas Portimão e Monchique (CFAEPM);
- Comunicação com a comunidade escolar: houve uma melhoria substancial neste parâmetro, quer ao nível dos dirigentes como das estruturas intermédias, quer com a restante comunidade escolar;
- Uso de metodologias ativas e ferramentas digitais: verificou-se um aumento no número de professores que começou a envolver mais ativamente os alunos no processo ensino-aprendizagem; quanto às ferramentas digitais, é notória a sua utilização por quase todos os docentes, existindo um aumento crescente a nível da diversidade - constata-se que a utilização do *Google Classroom*, como um espaço *online* de ensino e aprendizagem, já é uma prática abraçada pela maioria dos docentes;
- Atribuição de *kits* tecnológicos: aquando da monitorização acerca da aceitação, quer a nível dos alunos quer dos professores, a taxa observada foi elevada.
- Biblioteca/repositórios *online*: à exceção das respostas dadas pelos docentes do 1.º ciclo, em que muitos dos professores ainda não adotaram uma postura mais participativa e colaborativa com os recursos disponibilizados pela Biblioteca Escolar, esta assume-se como um ponto de referência para o Agrupamento.

Embora estejamos no bom caminho, uma vez que os dados recolhidos revelam na sua maioria significativos progressos, ainda há aspetos que devem ser melhorados, a saber:

- Tempo para explorar o digital;
- Proteção de dados;
- Parcerias;
- Apoio técnico;
- Acesso à *Internet*;
- *Feedback* dado aos alunos;
- Espaço físicos;

- Projetos transdisciplinares;
- Utilização do digital na avaliação;
- Partilha de experiências.

Relativamente à utilização dos *kits* tecnológicos em sala de aula, à exceção do 1.º ciclo, em que os alunos utilizam os *kits* da Escola Digital com regularidade (68% utiliza pelo menos uma vez por semana), tendo o 1.º e 2.º ano a disciplina de Intec (Introdução às Tecnologias) como oferta complementar, nos 2.º e 3.º ciclos esse é um aspeto a melhorar, pois a sua utilização em sala de aula é reduzida. Nestes ciclos, são mais utilizados os *tablets*, que são requisitados na Biblioteca Escolar, e os telemóveis pessoais dos alunos.

Resultados da aplicação da SELFIE e da monitorização do PADDE no ano letivo 2022-2023:

<https://view.genial.ly/64995e3e76608c0018cccd75/presentation-padde2023>

Em síntese...

A equipa de avaliação interna enfatiza o compromisso contínuo com a melhoria da oferta educativa, a promoção da equidade e inclusão, o uso efetivo da tecnologia educacional, a articulação curricular e a educação para a cidadania. A visão global é a de um Agrupamento que se esforça para proporcionar uma educação de qualidade, centrada nos alunos e orientada para o seu desenvolvimento integral, preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes do mundo que os rodeia, sempre atento aos aspetos a melhorar e recetivo à colaboração de todos para um objetivo comum.

O PADDE pretende ser um instrumento estratégico, orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, de apoio às escolas na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.

5.3. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular

A interação com os alunos é efetivada através de uma variedade de projetos que já vêm sendo implementados de anos anteriores, tendo-se verificado uma grande adesão por parte dos alunos.

5.3.1. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família, e ainda que possam não constituir a realidade ideal, adequam-se às exigências atuais e têm um papel positivo no desenvolvimento global dos alunos. As escolas do 1.º ciclo do ensino básico oferecem a todos os alunos um leque de atividades, de carácter facultativo, gratuito e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, que incidem nos domínios desportivo (atividade física e desportiva), artístico (Teatro e dança), científico e tecnológico (Atelier de Empreendedorismo), de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

As AEC configuram, antes de mais, um importante instrumento de política educativa, orientado para a promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar. No nosso Agrupamento, a AEC com maior número de alunos inscritos é a atividade física e desportiva, ressalve-se que é destinada a todos os anos de escolaridade. No 1.º e 2.º anos os alunos tinham ainda como opção de escolha teatro e dança e yoga, os discentes do 3.º e 4.º anos puderam frequentar o Atelier de Empreendedorismo e teatro e dança.

O balanço final dos docentes que lecionam as várias atividades é bastante positivo. Estes referiram que, no geral, os discentes são muito participativos, empenhados, com bastante autonomia, criatividade e capacidade de trabalho em equipa.

5.3.2. Campanha Papel Solidário

Neste projeto, os alunos realizaram a separação do papel na sala de Educação Visual e Educação Tecnológica, durante o ano letivo. A atividade visou essencialmente alertar os alunos para a necessidade de realização da separação de material reciclável, mas também para a importância de colaborar na causa de solidariedade social. Esta foi uma atividade que se realizou durante o ano letivo, com grande colaboração por parte dos alunos, pelo que foi bastante positiva. Também no Jardim de Infância existe um depósito para a recolha de papel e cartão.

5.3.3. Projeto Fénix

Este projeto implementado este ano letivo no Agrupamento nas turmas de 1.º e 3.º anos assenta num modelo organizacional de escola que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português, Matemática, ou outra identificada pela escola de acordo com a taxa de sucesso. De uma forma sucinta, este modelo consiste na criação de Turmas Fénix - ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem, o que se tem vindo a revelar uma estratégia de sucesso educativo.

Os docentes das turmas que participaram no projeto referiram que o tempo efetivo de projeto Fénix foi bastante reduzido devido ao facto da professora Fénix também assegurar várias substituições e ser convocada para o serviço inerente às Provas de Aferição no último trimestre. Como pontos positivos da implementação deste projeto, com os ajustes na estratégia de trabalho, salientaram a partilha da planificação das atividades a desenvolver com os alunos entre as docentes, no início de cada semana, a reflexão diária sobre as dificuldades e os sucessos de cada criança a fim de se aferir estratégias e, também fundamental para o sucesso de todos, um maior apoio individualizado que só foi possível dado o número reduzido de alunos que integram os grupos ninho.

5.3.4. Clave da Criatividade

A Clave da Criatividade, proposto como coadjuvação às turmas dos 1.º e 2.º anos, tem por objetivo um trabalho junto dos alunos centrado nas expressões musical e dramática, sendo visto também

como uma mais-valia na realização das provas de aferição do 2.º ano. Verificou-se uma grande evolução na criatividade e qualidade do trabalho desenvolvido, bem como nas relações interpessoais que foram sendo aprofundadas. Como ponto fraco destaca-se o espaço físico da Escola Básica n.º 1, dado que as atividades decorrem num espaço com mesas, cadeiras e computadores, para além de ser um local de passagem de pessoas.

5.3.5. Projeto Bridge

O BRIDGE é um projeto de continuidade do ano letivo anterior e visa unir a ciência e as comunidades locais para a redução do risco de incêndios florestais. O projeto é desenvolvido por um consórcio de três instituições, respetivamente o Instituto Superior Técnico (IST), coordenador do projeto, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), e a Universidade do Algarve (UAIG).

No BRIDGE a mobilização e envolvimento da comunidade local é uma condição central do projeto como abordagem de investigação. Pretende-se construir conhecimento com a comunidade e gerar uma maior consciencialização social do risco de incêndio rural, favorecendo o compromisso continuado com a estratégia de redução do risco consensualizada.

Neste ano letivo participou no projeto a turma D1 do 4.º ano. Neste âmbito, a turma dinamizou algumas atividades que posteriormente foram apresentadas à equipa do “Projeto Bridge”, representante dos pais e encarregados de educação, do município; dos Bombeiros Voluntários de Monchique e outros convidados. Também no 2.º ciclo foi realizada uma atividade no auditório com os responsáveis do projeto para uma sensibilização e possíveis respostas para certos “problemas” propostos.

5.3.6. O PARTe

Arte e Território é um projeto de continuidade do ano letivo anterior. Está integrado no Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) do Agrupamento em parceria com o Município de Monchique. Consiste na realização de Residências Artísticas para os alunos do 4.º ano do Agrupamento.

Os alunos criaram e desenvolveram uma apresentação artística e no último dia apresentaram-na aos colegas de escola e respetivos familiares. São momentos enriquecedores para estes discentes que tiveram a oportunidade de explorar o corpo e as emoções e transformá-los em Arte, apresentando as suas coreografias de dança.

5.3.7. Plano Nacional de Cinema (PNC)

O PNC funciona com base em projetos propostos pelos docentes. Este ano foram apresentadas solicitações de colaboração do PNC (plataforma de filmes) em dois DAC: «À Descoberta do Cinema de Animação – Construção de brinquedos/objetos óticos» (2.º ciclo/ EDV/EVT e Biblioteca Escolar) e «Recados de Malala ... et. al. - A Força da Palavra e do Exemplo para a Construção e para a Inclusão» (3.º ciclo - 7.º ano/ Português, Educação Física e Biblioteca Escolar), podendo o balanço ser considerado muito positivo, também pelo grau de impacto nas aprendizagens dos alunos-destinatários, conforme avaliação dos mesmos nos Conselhos de Turma do final do ano.

Das turmas participantes, salientam-se as do sexto ano que realizaram a construção de objetos/brinquedos óticos: círculo cromático giratório, taumatrópio e fenacistoscópio, tendo a atividade culminado com a exposição destes na BE. Durante a abordagem dos conteúdos das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, os alunos do 6.º ano ficaram a conhecer a história do cinema, diversas técnicas de animação e visualizaram vários filmes, nomeadamente portugueses, material disponibilizado pela plataforma PNC.

5.3.8. Desporto Escolar

A equipa do Desporto Escolar é composta por vários professores, englobando dois tipos de atividade: a Atividade Interna que foi constituída por atividades desenvolvidas no Agrupamento, nomeadamente Torneios Inter Turmas de Jogos Coletivos, na última semana de cada período. Houve igualmente o Corta Mato, o *Megasprint*, a Escola Ativa e o Dia da Natação. Na Atividade Externa existiram os Grupos/Equipa de *Badminton* (2 grupos), o de Ténis de Mesa, o de Natação Adaptada e o de Natação. Existiu um quadro competitivo envolvendo outras escolas e os alunos tiveram duas sessões de treino semanal.

O Projeto do Desporto Escolar envolveu um grande número de alunos, dos três ciclos, existindo uma acentuada participação, empenho e entusiasmo em todas as atividades.

Na Atividade Externa, foram obtidas excelentes prestações e classificações, tendo inclusive existido alguns alunos que ficaram apurados para os Nacionais em representação do Algarve.

Em última análise, é importante salientar que os objetivos foram plenamente atingidos, uma vez que os alunos participantes desenvolveram ao longo do ano as suas competências desportivas, éticas, sociais e físicas, num plano harmonioso.

5.3.9. aLer+

O Projeto aLer+, designado «Monchique aLer+», implementado no Agrupamento de Escolas de Monchique desde 2009/2010, continua a facultar um conjunto de recursos e uma oferta diversificada de atividades, estruturadas em parceria com docentes de vários departamentos, que promovem a leitura e a escrita em distintos contextos, formatos e suportes e que concorrem para a transversalidade da leitura, numa perspetiva de integração curricular.

O Projeto «Monchique aLer+» aposta na construção de parcerias e no envolvimento da família e da comunidade, procurando formar leitores, bons leitores, condição essencial ao exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Diário de Bordo Digital do Projeto «Monchique aLer+»:

https://padlet.com/paula_almeida1/monchique-aler-di-rio-de-bordo-esgtti6r3d69ct0t

5.3.10. Escola a Ler

O projeto «Escola a Ler», resultante de uma candidatura lançada no âmbito do «Plano Escola+ 21|23», foi implementado no Agrupamento nas modalidades de «Leitura Orientada», «Projeto Pessoal de Leitura», «Vou levar-te comigo!» e «Livr'à mão» e envolveu todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos,

contribuindo para trabalhar a leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada. Na Educação Pré-escolar foi aplicado o projeto “Levo um livro na sacola, para ler fora da escola”.

Dossiê técnico-pedagógico do Projeto Escola a Ler:

<https://view.genial.ly/63c8345c7f2697001022290e/presentation-digital-university-presentation>

5.3.11. Milage Aprender+

O Projeto Milage Aprender+, desenvolvido em parceria com a Universidade do Algarve, ao qual o nosso Agrupamento aderiu desde o ano letivo 2019-2020, inicialmente apenas na disciplina de Matemática (3.º ciclo), tem vindo a ganhar adesão uma vez que atualmente a disciplina de Ciências Naturais (2.º e 3.º Ciclo) também se encontra envolvida. Neste ano letivo, à semelhança dos anos anteriores, dois alunos do 3.º ciclo entraram no top 10 do *ranking* nacional na disciplina de Matemática, no ano de escolaridade que estavam a frequentar. Este projeto continua a ser considerado como uma boa prática, no qual o digital e o analógico caminham lado a lado.

5.3.12. Programa de Mentoria

No ano letivo de 2022-2023, o Agrupamento de Escolas de Monchique teve pela terceira vez consecutiva o programa de mentoria nos segundo e terceiro ciclos, tendo continuado a trabalhar no sentido de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

O programa de mentoria é, sem dúvida, uma forma excelente de fomentar a entajuda e cooperação entre pares e pode ser uma mais-valia numa escola que se quer cada vez mais inclusiva. Há, pois, que continuar a apostar nesta metodologia de trabalho, apelando ao sentido de responsabilidade dos alunos.

No próximo ano, deverá existir um reforço de estratégias no sentido de sensibilizar os alunos para a importância do programa e fazê-los ver que as mentorias e a aprendizagem baseada na interação com os pares não são uma obrigação e uma sobrecarga no trabalho, mas sim uma experiência enriquecedora para mentores e mentorandos.

5.3.13. Assembleia Municipal Jovem

Este ano letivo surgiu a Assembleia Municipal Jovem de Monchique, um projeto proposto pela Assembleia Municipal de Monchique, de educação para a cidadania e dinamização da democracia, e que contou com a participação e envolvimento de alunos desde o 4.º ao 9.º ano de escolaridade. Neste projeto, em que intervieram de forma mais ativa os dezoito alunos eleitos entre os pares e organizados em três equipas, os mesmos participaram na elaboração de propostas, à semelhança do que sucede com o Orçamento Participativo.

Foi mais uma oportunidade de desenvolver competências no âmbito do civismo e dos valores democráticos, tendo os alunos tido a experiência de participar em duas assembleias jovens, com toda a formalidade subjacente, apresentando ideias, defendendo-as e, através da votação, escolhendo a melhor proposta em prol da comunidade. A proposta eleita “Construção de um parque de *skate*” foi

depois apresentada pela porta-voz da equipa proponente da proposta vencedora na Assembleia Municipal de Monchique, realizada em Marmelete no dia vinte e nove de junho.

5.3.14. Ciência ConVida

No presente ano letivo desenvolveu-se o projeto “Ciência ConVida” que tem como principal finalidade a promoção da educação em ciências, a nível da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo, tendo por base o ensino de cariz laboratorial. Visa também promover a articulação curricular de conceitos abordados nas disciplinas da área curricular das ciências físicas e naturais do 3.º ciclo e as áreas de conteúdo e os blocos de aprendizagem, da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, respetivamente. Tal passa, entre outras medidas, pela pedagogia participativa entre professores destes níveis de ensino.

Por último, outra finalidade consiste em envolver os alunos do 3.º ciclo na dinamização das atividades a desenvolver com o pré – escolar e o 1.º ciclo.

5.3.15. Projeto de educação para a Saúde (PES)

O Projeto PES funciona como um projeto transversal, multidisciplinar e operacional em articulação com outras estruturas do Agrupamento de Escolas de Monchique e da comunidade educativa e envolvente. Foram desenvolvidas várias atividades ao longo do ano abrangendo todos os ciclos de ensino, todas elas obtiveram muito boa avaliação.

5.3.16. Projeto de Voluntariado

Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Foram inseridas, neste projeto, atividades de autorregulação e funções executivas, que foram implementadas pelos alunos no Jardim de Infância de Monchique, quinzenalmente às quartas-feiras à tarde. Este voluntariado teve como objetivos promover o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais dos estudantes; fomentar a aproximação entre o agrupamento e a comunidade; incentivar a participação em atividades de responsabilidade social e desenvolver o espírito de solidariedade e atitudes de cidadania.

Esta iniciativa trouxe benefícios tanto para as crianças mais velhas quanto para as crianças mais novas. Contudo, o voluntariado teve pontos fortes e fracos, que devem ser considerados para o próximo ano letivo caso haja a continuidade do mesmo.

5.3.17. Orçamento Participativo das Escolas (OPE)

No presente ano letivo, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, o Agrupamento de Escolas de Monchique participou no projeto Orçamento Participativo das Escolas (OPE), que se destina aos estudantes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Deste modo, envolveu os alunos do 3.º Ciclo da Escola Básica Manuel do Nascimento, procurando “fornecer resposta às suas necessidades e interesses, promovendo o sentido de responsabilidade, bem como valores e práticas indispensáveis à vida democrática.” (*Regulamento do Orçamento Participativo das Escolas - 2022*).

Tematicamente direcionado para a inclusão, o OPE, denominado desde o ano letivo transato OPE-Inclui, que faz parte do Plano de Recuperação das Aprendizagens e consta do eixo Ensinar e Aprender, configurou-se como um instrumento para a promoção da solidariedade e da inclusão, pelo que as propostas foram concentraram-se neste eixo de atuação ao promover o envolvimento dos alunos na experiência democrática, nos princípios da representação e da construção de projetos para o bem comum.

No ano letivo 2022-2023, foi apresentada apenas uma proposta, resultante da junção de duas turmas (8.º A e 8.º B). A votação ocorreu no dia 24 de março, dia do estudante, tendo sido vencedora a lista A (lista única): “Rampas amovíveis para pessoas com mobilidade condicionada”. A execução da medida deverá ocorrer até ao final do ano civil.

Em síntese...

Relativamente aos Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular verificou-se que as estratégias definidas no PE foram implementadas e a grande maioria dos objetivos foram alcançados.

Constata-se um elevado número de atividades, muitas delas envolvem a articulação entre várias disciplinas e/ou com a Biblioteca Escolar.

Regista-se um aumento de atividades que incluem a articulação curricular vertical, ou seja, entre anos de escolaridade e ciclos de ensino.

Além disso, também se nota uma maior divulgação das atividades desenvolvidas à comunidade educativa.

Os projetos implementados pelo Agrupamento contribuem para intensificar a relação entre a família, a escola e a comunidade; proporcionar maior autonomia ao aluno; construir um ambiente escolar acolhedor; e, desenvolver nos alunos competências que os levarão a ser mais empreendedores, críticos e dinâmicos.

5.4. Estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem

O Agrupamento demonstra uma abordagem centrada no sucesso educativo dos alunos, através de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para alcançar esse objetivo. As metodologias e processos são cuidadosamente planeados, priorizando o desenvolvimento de competências e garantindo a rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis.

5.4.1. Medidas promotoras do sucesso educativo

Para promover as aprendizagens de todos os alunos, o Agrupamento implementou diversas medidas promotoras do sucesso educativo, como:

- Apoio educativo no 1.º ciclo.
- Coadjuvação a Português e Matemática nos 3.º e 4.º anos - continua a ser considerada, pelos docentes envolvidos, como uma mais-valia e um excelente apoio para os professores titulares, uma vez que permite um maior apoio individualizado e um reforço nas

aprendizagens, principalmente junto dos alunos que evidenciam maiores dificuldades. A coadjuvação teve um impacto positivo ao nível das práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional.

- Disponibilização de apoio ao estudo nos 5.º e 6.º anos.
- Apoio a Português Língua Não Materna no 8.º ano.
- Coadjuvação na disciplina de Matemática nos 5.º e 6.º anos.
- Coadjuvação na disciplina de Inglês nos 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos.
- Apoio pedagógico acrescido a Português no 9.º ano.
- Apoio pedagógico acrescido a Matemática no 9.º ano (apenas quinzenal).
- Programas de tutoria e mentoria.
- Apoio Tutorial Específico para alunos que tiveram retenção durante a escolaridade.

5.4.2. A importância da Biblioteca Escolar

Além das medidas anteriormente referidas, há a salientar a importância do papel da Biblioteca Escolar (BE), a qual se afirma na escola, e na comunidade, como um espaço pedagógico ativo, dinamizador do saber, ao serviço do apoio ao currículo, do desenvolvimento das múltiplas literacias e da ocupação equilibrada dos tempos livres, procurando garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos. É reconhecida pela estruturação e implementação de um vasto conjunto de atividades diversificadas, em parceria com docentes dos vários departamentos, que fortalecem a cultura de leitura e de escrita, propiciam a aprendizagem, promovem a articulação entre os diferentes níveis de escolaridades e fomentam a interação com a comunidade e o envolvimento das famílias, quer presencialmente quer através de plataformas digitais.

5.5. Acompanhamento e monitorização das práticas educativa e letiva

Neste relatório, abordamos a planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas no contexto do Agrupamento. Atualmente, o acompanhamento e supervisão da prática letiva ocorre principalmente nas reuniões de departamento curricular e nos conselhos de docentes/turma. Os docentes têm de se autoavaliar regularmente, mas ainda não é feita a supervisão da prática letiva por meio da observação de aulas como parte do planeamento estratégico. Reconhece-se a importância de identificar problemas de lecionação, partilhar práticas científico-pedagógicas e apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes, no entanto, devido à falta de crédito horário e recursos humanos, ainda não é possível abarcar essa metodologia de trabalho.

O trabalho colaborativo entre docentes tem tido expressão nos departamentos curriculares e grupos disciplinares. É feito um planeamento conjunto das atividades letivas, abordagens de conteúdos e atividades programadas para o Agrupamento. Com horários que permitem o trabalho colaborativo, a utilização de meios informáticos e ferramentas como o correio eletrónico e o *Google Drive*, tem-se conseguido partilhar materiais, definir critérios de avaliação e analisar conjuntamente os resultados e desafios que afetam as aprendizagens dos alunos. Embora tenhamos progredido na capacidade de trabalho em equipa, continuamos a procurar explorar práticas inovadoras de diferenciação pedagógica

em sala de aula para melhor atender às necessidades específicas dos alunos em relação aos conhecimentos não adquiridos.

As lideranças têm desempenhado um papel fundamental na dinâmica e eficácia do Agrupamento. As lideranças intermédias, incluindo coordenadores de departamento e diretores de turma, têm contribuído significativamente para a orientação pedagógica. As diferentes reuniões entre as diversas estruturas são dinâmicas e eficientes, permitindo a comunicação efetiva, coleta de opiniões, tomada de decisões e avaliação do trabalho realizado e dos procedimentos adotados.

Para aprimorar as nossas práticas educativas, temos um plano estratégico de autoavaliação, sendo o referencial de monitorização adotado por todos os departamentos reformulado de acordo com as necessidades sentidas. A comunidade educativa é ativamente envolvida na autoavaliação, os docentes realizam autorreflexões e análises conjuntas trimestrais nos seus departamentos, e o pessoal não docente participa nas autoavaliações definidas pelo SIADAP.

5.5.1. Da importância da Inclusão e do determinante papel da EMAEI

“Na diversidade alcançar a potencialidade” é a missão de compromisso do Agrupamento com o sucesso educativo de todos os alunos. A EMAEI, com base nas diretrizes do Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), potencia o reconhecimento da mais-valia que é a diversidade dos alunos da Escola, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

A equipa monitoriza e acompanha a aplicação de medidas inclusivas, tais como:

- Análise das fragilidades na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem.
- Consultoria aos conselhos de turma para implementação de estratégias diversificadas aos alunos.
- Definição de um plano de trabalho/compromisso com supervisão da EMAEI para alunos que beneficiam de medidas específicas.
- Reforço de apoio psicológico e intervenção da educadora social.
- Comunicação regular com encarregados de educação.
- Estímulo ao envolvimento parental e articulação com parceiros locais para implementação de medidas mais abrangentes (saúde, desporto, ação social, entre outros).
- Aplicação de medidas específicas para alunos em situação de maior vulnerabilidade.
- Monitorização das aprendizagens substitutivas.

Esta estrutura apoia os conselhos de docentes/ turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No final, é feita uma avaliação à eficácia do plano de ação para a inclusão, analisando os princípios orientadores, pressupostos e domínios estabelecidos para garantir uma educação inclusiva. A avaliação é baseada em dados documentais, evidências e diálogos com vários intervenientes, procurando estratégias para a cooperação e aprimoramento.

Relativamente à apreciação sobre a concretização dos princípios orientadores, pressupostos e domínios do plano de ação para a inclusão, conclui-se que os princípios para a inclusão (educabilidade universal, equidade, participação efetiva dos alunos, abordagem multinível, flexibilidade, respeito pela autonomia pessoal e envolvimento parental) são considerados importantes, mas a sua aplicação ainda precisa ser fortalecida em toda a comunidade educativa.

No que diz respeito aos pressupostos, a escola procurou responder às potencialidades e necessidades de todos os alunos, proporcionando condições para que se sentissem acolhidos e participassem nas atividades escolares. Houve incentivo para que os docentes desenvolvessem práticas pedagógicas eficazes, orientadas para o desenvolvimento de competências e um perfil de aluno humanista.

Os três domínios do plano de ação (contextos, recursos e processos para a inclusão) foram abordados. No domínio dos contextos, houve especial atenção às situações socioeconómicas dos alunos, com a implementação de tutorias e apoios económicos para alunos em situação de vulnerabilidade. As práticas inclusivas foram levadas a cabo, e houve comunicação regular com as famílias.

No domínio dos recursos, apesar das limitações, houve uma resposta adequada à diversidade dos alunos, com a utilização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) para apoiar a inclusão e diversificar as propostas para aprendizagens substitutivas.

No domínio dos processos, foram observados planos de aula, interesse dos alunos nas atividades escolares, aplicação de medidas universais e de suporte à aprendizagem, mentorias entre alunos, avaliação formativa e valorização da articulação curricular.

Acompanhamento e monitorização por parte da EMAEI

A EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) atuou no apoio à resolução de situações de insucesso escolar, promoção de comportamentos assertivos, qualidade das aprendizagens e apoio aos pais/encarregados de educação. Realizou atividades como apoio psicológico, tutorias, reuniões com diversos intervenientes. Foram adotadas várias metodologias, incluindo consultorias, análise de resultados, questionários aos alunos e reuniões com encarregados de educação.

No final do ano foi feita uma avaliação à eficácia do plano de ação para a inclusão no Agrupamento de Escolas de Monchique, abordando os princípios orientadores, pressupostos e domínios do plano. É destacada a importância de reconhecer a diversidade dos alunos e adequar o ensino às suas características individuais, promovendo a inclusão na comunidade educativa.

Quanto à apreciação sobre a concretização dos princípios orientadores, pressupostos e domínios do plano de ação para a inclusão, destaca-se que a inclusão já é encarada e aplicada de forma mais consistente e pragmática no agrupamento, mas ainda é necessário que toda a comunidade

educativa assuma plenamente os princípios para a inclusão. Foram implementadas estratégias de apoio aos alunos em situações de maior vulnerabilidade socioeconómica, assim como práticas inclusivas entre os docentes para o desenvolvimento de competências e um perfil de aluno mais humanista.

5.5.2. Apoios Psicopedagógicos

Este ano letivo as docentes de Educação Especial acompanharam em Apoio Psicopedagógicos os seguintes alunos: 1 criança no Pré-escolar, 4 alunos no 1.º Ciclo e 4 alunos no 3.º Ciclo.

No âmbito dos apoios diretos aos alunos, as docentes de Educação Especial efetuaram a sua atividade no desenvolvimento e estimulação de competências específicas de apoio personalizado, de acordo com o conjunto de competências, habilidades, conhecimentos e atitude elencadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, em estreita colaboração com os docentes titulares de grupo/turma.

No âmbito das assessorias, as docentes de Educação Especial desempenharam também um papel de suporte e apoio aos docentes que o solicitaram, sugerindo opções metodológicas, estratégias e recursos para intervenção junto dos alunos.

Participaram em várias reuniões de organização e na realização de documentos.

Toda esta atividade contribuiu para a prossecução dos objetivos do Agrupamento.

5.5.3. Da importância do Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Agrupamento de Escolas de Monchique, estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes na escola desempenhou um papel fundamental no apoio educativo aos alunos. Funcionando numa lógica de serviços de apoio, o centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola e organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e (ii) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Ao longo do ano letivo 2022-2023, o CAA concentrou-se na inclusão dos alunos no contexto escolar, proporcionando-lhes uma educação inclusiva e personalizada.

Os resultados alcançados demonstram claramente a eficácia das medidas implementadas. O número significativo de alunos que apresentou resultados francamente positivos em várias disciplinas é testemunho do impacto positivo das intervenções do CAA na aprendizagem dos alunos. Além disso, o CAA também desempenhou um papel essencial ao proporcionar apoio específico aos alunos que necessitavam de medidas adicionais de suporte à aprendizagem.

A diversidade de recursos disponíveis no Centro de Apoio à Aprendizagem, tais como projetos em desenvolvimento, apoio educativo, gabinetes especializados, biblioteca e parcerias com outras estruturas locais, contribuíram para enriquecer a experiência educativa dos alunos, fornecendo-lhes diversas oportunidades para expandir seus conhecimentos e habilidades além da sala de aula.

Além disso, o CAA demonstrou um compromisso notável com a interdisciplinaridade e a colaboração entre docentes, educadores e especialistas. A criação de ambientes de aprendizagem

estruturados, ricos em comunicação e interação, foi uma abordagem inovadora que possibilitou um maior envolvimento dos alunos no seu próprio processo educativo, tornando-os mais responsáveis, colaborativos e motivados.

Consequentemente, o Centro de Apoio à Aprendizagem merece elogios pela sua dedicação e esforços em proporcionar uma educação inclusiva e personalizada aos alunos do Agrupamento de Escolas de Monchique. A equipa do CAA demonstrou um compromisso notável em garantir que cada aluno recebesse a atenção e o apoio necessários para prosperar no ambiente escolar. No entanto, reconhecemos que há sempre espaço para aprimoramento e inovação contínua. Sugerimos que o CAA continue a diversificar as estratégias de acesso ao currículo, intensificando a articulação curricular e promovendo ainda mais a integração pós-escolar, preparando os alunos para a vida ativa após a conclusão do percurso escolar.

5.6. A importante tónica na educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas de Monchique segue a legislação nacional e tem como objetivo desenvolver competências para uma cultura de democracia e cidadania ativa nos alunos. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é abordada de forma transversal no pré-escolar e no 1.º ciclo e como disciplina autónoma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

A operacionalização da estratégia é feita através do Plano Anual de Atividades, com projetos específicos para o desenvolvimento de alguns domínios de autonomia curricular. As metodologias de ensino visam promover atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas, e tomar decisões baseadas em valores. A avaliação das aprendizagens dos alunos valoriza o trabalho de livre iniciativa e a participação positiva na escola e comunidade.

A análise documental sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento mostra que os princípios da cidadania e dos direitos humanos estão contemplados no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano Anual de Atividades. A participação dos alunos é incentivada em ações como o orçamento participativo e a Assembleia Municipal Jovem de Monchique. No entanto, os conteúdos da Cidadania e Desenvolvimento são pouco abordados de forma intencional no currículo formal das disciplinas, e sugere-se aprofundar a dinâmica de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e desenvolver projetos mais globalizantes.

Como pontos fortes, destaca-se a utilização de metodologias de projeto, a articulação de conteúdos entre a disciplina de Cidadania e as outras disciplinas, e a lecionação simultânea por ano de escolaridade sob a responsabilidade do diretor de turma. Pontos fracos incluem o pouco tempo letivo para aprofundar conteúdos e trabalhar competências, e o reduzido envolvimento de alguns alunos nos projetos.

Sugere-se, para o próximo ano letivo, continuar a atribuir a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento aos diretores de turma, manter o horário da disciplina à mesma hora por ano de escolaridade, e desenvolver projetos mais globalizantes, além de aprofundar a dinâmica de DAC. A ideia é manter e melhorar a articulação entre os professores para promover o desenvolvimento de competências cívicas e democráticas nos alunos de forma mais eficaz.

5.7. Valorização e reconhecimento do percurso escolar dos alunos

Após a introdução dos Quadros de Mérito no Projeto Educativo, tendo por base a consecução do disposto no art.º 7.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, que estipula como direitos do aluno:

d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;

e) Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, designadamente o voluntariado, em favor da comunidade onde está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido.

h) Usufruir de prémios ou apoios ou meios complementares que reconheçam e distingam o mérito.

Assim, o Quadro de Mérito tem as seguintes vertentes:

- **Quadro de Mérito de Valor** - visa reconhecer e distinguir os alunos que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvem iniciativas, ações ou atitudes em benefício da comunidade
- **Quadro de Mérito Académico** - visa reconhecer e distinguir os alunos com excelentes resultados escolares.
- **Quadro de Mérito Desportivo** - visa reconhecer e distinguir os alunos que dedicam parte do seu tempo à prática desportiva regular, participando no Desporto Escolar e revelando desempenhos de excelência e espírito desportivo em provas desportivas organizadas internamente ou por entidades exteriores ao agrupamento, em que os alunos participem em representação do agrupamento.
- **Quadro de Mérito Cultural e Artístico** - visa reconhecer e distinguir os alunos que demonstrem reconhecida criatividade numa área artística e que prestigiem o bom nome do Agrupamento.

Tendo em conta que foi implementada neste ano letivo pela primeira vez a atribuição dos diplomas de mérito aos alunos que se encontram a frequentar os 2.º e 3.º ciclos, verificou-se que ainda há algumas dúvidas acerca dos requisitos necessários para constar nas diversas categorias. A equipa considera que estão reunidas as condições para que, no próximo ano letivo, o número de alunos a receber este tipo de diplomas tenha tendência a aumentar.

Quadros de mérito

	Valor	Académico	Cultural e Artístico	Desportivo	Total
<i>2.º ciclo</i>	5	12	8	4	29
<i>3.º ciclo</i>	8	7	2	2	19
<i>Total</i>	13	19	10	6	48

Nota: Apesar de outros alunos reunirem a maioria das condições para constarem nestes quadros, o facto de terem participações disciplinares ou faltas injustificadas impediu-os de serem merecedores de tal distinção.

Em síntese...

A EMAEI tem tido um papel importantíssimo no apoio à resolução de situações de insucesso escolar, promoção de comportamentos assertivos, qualidade das aprendizagens e apoio aos pais/encarregados de educação. Ao longo do ano adotaram várias metodologias e realizaram atividades diversas como apoio psicológico, tutorias e reuniões com diversos intervenientes.

O Centro de Apoio à Aprendizagem teve um impacto significativo na comunidade escolar, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos. O trabalho realizado pelo CAA é louvável e reflete um empenho notável em garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais para alcançar o seu pleno potencial académico e pessoal.

A Educação para a Cidadania é uma prioridade, mas é preciso aprofundar os Domínios de Autonomia Curricular e projetos mais globalizantes. Metodologias de projeto, articulação entre disciplinas e lecionação pelos diretores de turma são pontos fortes, mas é necessário mais tempo letivo para aprofundar/debater alguns temas e um maior envolvimento por parte dos alunos.

Os Quadros de Mérito reconhecem o mérito académico, desportivo, cultural e artístico dos alunos, mas ainda deve haver uma maior divulgação e explicação dos critérios necessários. Espera-se um aumento no número de alunos a receber diplomas de mérito no próximo ano letivo.

6. Resultados

6.1. PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar é o ponto de partida para um percurso de sucesso na educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida da criança enquanto cidadão. A frequência no jardim-de-infância permite à criança: adquirir progressivamente autonomia; desenvolver a segurança e o equilíbrio afetivo; relacionar-se com os outros e respeitá-los; conhecer o seu corpo; desenvolver capacidades motoras; comunicar e expressar-se através de diferentes linguagens; desenvolver a imaginação e a criatividade; aprender fazendo e experimentando; observar e compreender o meio onde vive.

O jogo é uma atividade natural através da qual, para além do simples prazer de brincar, desenvolve capacidades. Através do jogo a criança imita o outro, afirma a sua identidade, exprime sentimentos, desenvolve a imaginação, cria e recria o mundo à sua volta.

A criança tem a liberdade e o tempo necessários para experimentar, comparar, construir e conhecer-se a si própria.

Através da linguagem, a criança expressa as suas ideias e comunica com os outros. Ao falar, está a aprender a pensar. Ouvindo histórias, alimenta o imaginário e a capacidade de se maravilhar.

A criança desenvolve o raciocínio lógico-matemático, estabelecendo relações de comparação, de quantidade e de qualidade.

A brincar com os objetos, constrói e organiza o pensamento. Compara-os na sua forma, tamanho e cor, faz séries e conjuntos.

Cantando, dançando e ouvindo música, adquire a noção de tempo e de ritmo e desenvolve o poder de concentração e a sensibilidade.

Quando desenha ou pinta, a criança inventa as suas próprias formas para dizer o que sabe e o que sente.

Através da expressão livre desenvolve naturalmente a imaginação e a sensibilidade.

No jogo do faz e desfaz, vai progressivamente adquirindo a noção de forma e volume.

A semear, a cuidar de uma planta, a tratar de um animal, a separar o lixo, a poupar água..., a criança aprende a proteger e respeitar o meio ambiente.

O contacto direto com diferentes realidades desperta a curiosidade da criança e alarga os conhecimentos.

Comemorando datas festivas, a criança aprende a conhecer e a valorizar costumes e tradições. Estes saberes facilitam uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros.

O envolvimento da comunidade constitui uma importante fonte de aprendizagens.

Na educação pré-escolar, salvo as dificuldades que algumas crianças manifestaram em áreas específicas, todas fizeram as aquisições esperadas para o seu nível etário.

6.2. 1.º ciclo

Resultados Académicos do 1.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	33	5	6	3	11	9	11	17	18	19	9,1%	57,6%
P.L.N.M.	2	0	1	1	0	1	0	0	0	1	50%	50%
Matemática	35	3	2	5	11	13	10	21	20	20	14,3%	57,1%
Estudo do Meio	35	2	2	0	8	5	5	23	28	30	0%	85,7%
Educação Artística	35	2	2	0	10	12	11	20	21	24	0%	68,6%
Educação Física	35	2	1	1	9	10	7	22	24	27	2,9%	77,1%
Cidadania e Desenvolvimento	35	2	1	2	11	12	10	20	22	23	5,7%	65,7%
Oferta Complementar: Intec	35	0	0	1	14	14	8	19	21	25	2,9%	71,4%
<i>Média</i>											10,6%	66,7%

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A disciplina de Matemática é a única a apresentar taxa de insucesso superior a 10%.

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 1.º ano, a média obtida foi de 67%.

Relativamente ao sucesso escolar dos alunos, no final do 3.º período de 2022-2023 conclui-se que, no 1.º ano de escolaridade, o sucesso escolar só não atingiu os 100% dada a existência de uma aluna, que ultrapassou o limite de faltas injustificadas, tendo por esse motivo ficado retida.

Resultados Académicos do 2.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	34	5	5	4	9	9	10	20	20	20	11,8%	58,8%
P.L.N.M.	6	1	1	1	3	3	3	3	2	2	16,7%	33,3%
Matemática	40	6	5	4	7	8	9	27	27	27	10%	67,5%
Estudo do Meio	40	0	0	0	10	11	10	31	29	30	0%	75%
Educação Artística	40	0	0	0	8	6	6	33	34	34	0%	85%
Educação Física	40	0	0	0	5	5	5	35	35	35	0%	87,5%
Cidadania e Desenvolvimento	40	0	0	0	7	7	6	34	33	34	0%	85%
Oferta Complementar: Intec	40	0	0	0	20	21	19	21	19	21	0%	52,5%
<i>Média</i>											4,8%	68,1%

No 2.º ano registam-se taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% nas disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento. Além disso, estas disciplinas anteriormente enumeradas registam um sucesso pleno, sucesso esse que também se verifica relativamente à disciplina de INTEC. A disciplina de português é a que apresenta maior taxa de insucesso (11,8%) considerando o universo total dos alunos. A disciplina de PLNM apresenta 16,7% de insucesso; todavia, refere-se apenas a 1 aluno com menção insuficiente num universo de 6 alunos.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023 conclui-se que, no 2.º ano de escolaridade, o sucesso escolar dos alunos atingiu os 95%, dada a existência de dois alunos que não transitaram de ano letivo.

Resultados Acadêmicos do 3.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	38	5	5	5	18	15	12	15	18	21	13,2%	55,3%
P.L.N.M.	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0%	0%
Matemática	39	5	4	1	15	14	17	19	21	21	2,6%	53,8%
Estudo do Meio	39	0	0	0	15	12	9	24	27	30	0%	76,9%
Inglês	39	0	0	0	12	12	10	27	27	29	0%	74,4%
Educação Artística	39	0	0	0	13	12	10	26	27	29	0%	74,4%
Educação Física	39	0	0	0	7	7	4	32	32	35	0%	89,7%
Cidadania e Desenvolvimento	39	0	0	0	6	7	3	33	32	36	0%	92,3%
<i>Média</i>											2%	64,6%

A análise dos dados da tabela permite concluir que, no 3.º ano de escolaridade, a disciplina de Português é a que apresenta maior taxa de insucesso (13,2%). As restantes disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023 conclui-se que no 3.º ano o sucesso escolar dos alunos atingiu os 97%, dada a existência de um discente que não transitou de ano letivo.

Resultados Académicos do 4.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	35	4	2	3	15	18	15	16	15	17	8,6%	48,6%
Matemática	35	11	7	6	9	14	13	15	14	16	17,1%	45,7%
Estudo do Meio	35	2	0	0	17	20	13	16	15	22	0%	62,9%
Inglês	35	0	0	0	9	6	6	26	29	29	0%	82,9%
Educação Artística	35	0	0	0	9	8	6	26	27	29	0%	82,9%
Educação Física	35	0	0	0	3	4	3	32	31	32	0%	91,4%
Cidadania e Desenvolvimento	35	0	0	0	4	7	7	31	28	28	0%	80%
<i>Média</i>											3,2%	62,1%

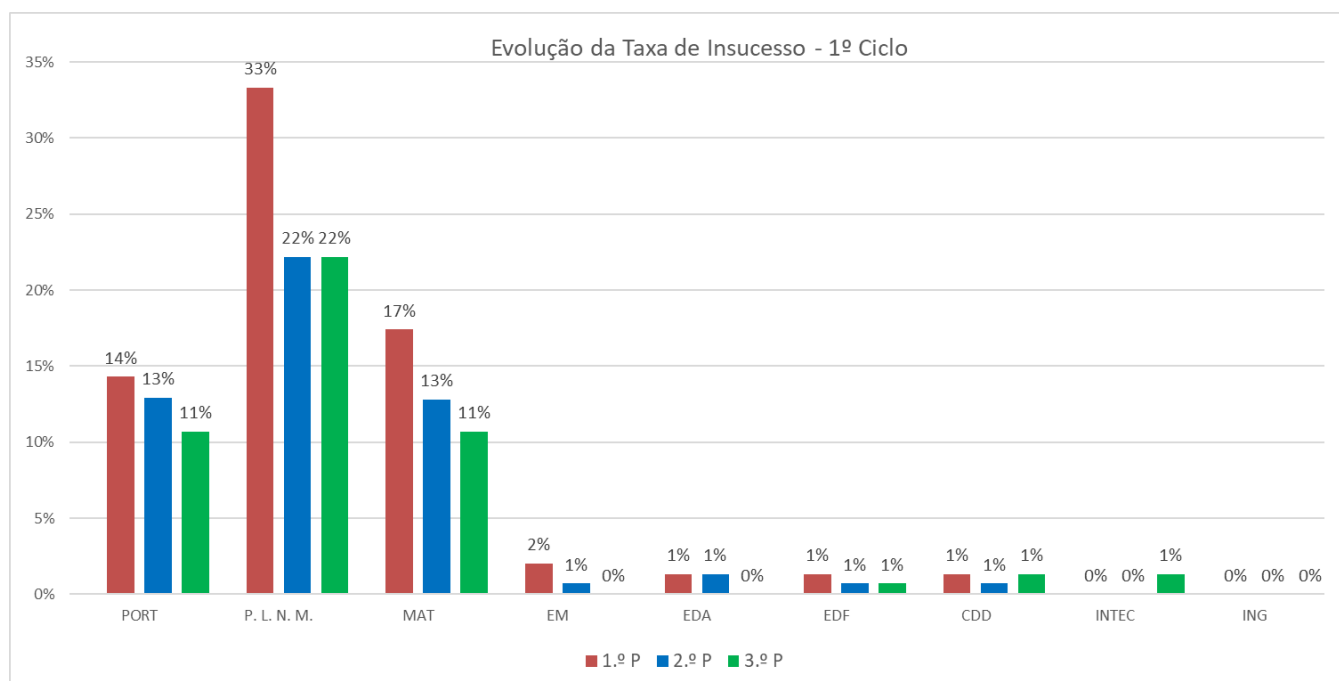
A análise dos dados da tabela permite concluir que, no 4.º ano de escolaridade, a disciplina de Matemática é a que apresenta maior taxa de insucesso (17,1%). As restantes disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos, no final do 3.º período do presente ano letivo, no 4.º ano o sucesso escolar dos alunos atingiu os 100%.

Totais do 1.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas - 1.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	14%	↘	13%	↘	11%
P. L. N. M.	33%	↘	22%	→	22%
MAT	17%	↘	13%	↘	11%
EM	2%	↘	1%	↘	0%
EDA	1%	→	1%	↘	0%
EDF	1%	→	1%	→	1%
CDD	1%	→	1%	→	1%
INTEC	0%	→	0%	↗	1%
ING	0%	→	0%	→	0%

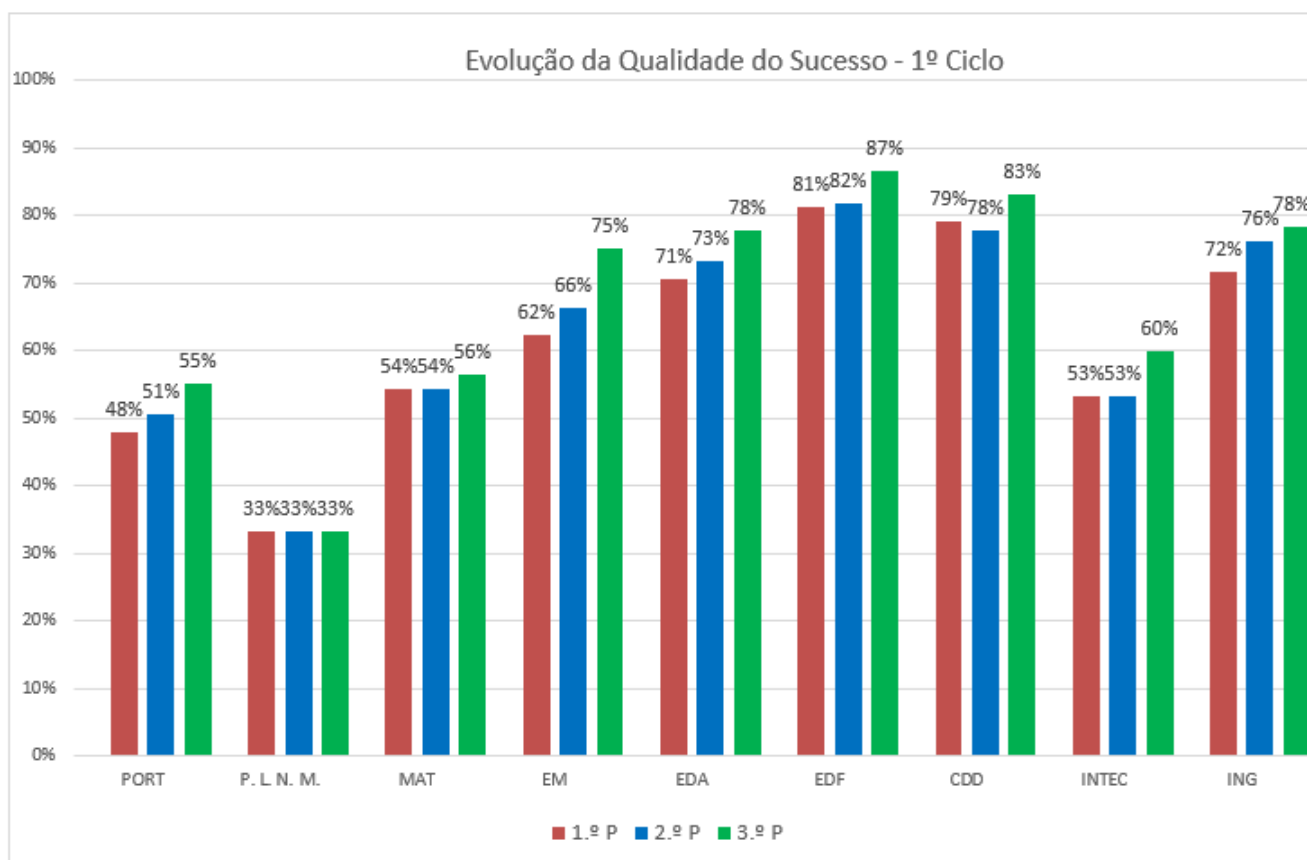


Os resultados apresentados anteriormente indicam uma diminuição da taxa de insucesso em todas as disciplinas, à exceção de P.L.N.M. que passou de 11% para 22% (2 alunos) e a disciplina de INTEC que passou de 0% para 1% (1 aluno).

Podemos concluir que a taxa de insucesso é reduzida tendo em conta o universo das disciplinas.

Evolução da Qualidade do Sucesso por Disciplinas - 1.º ciclo

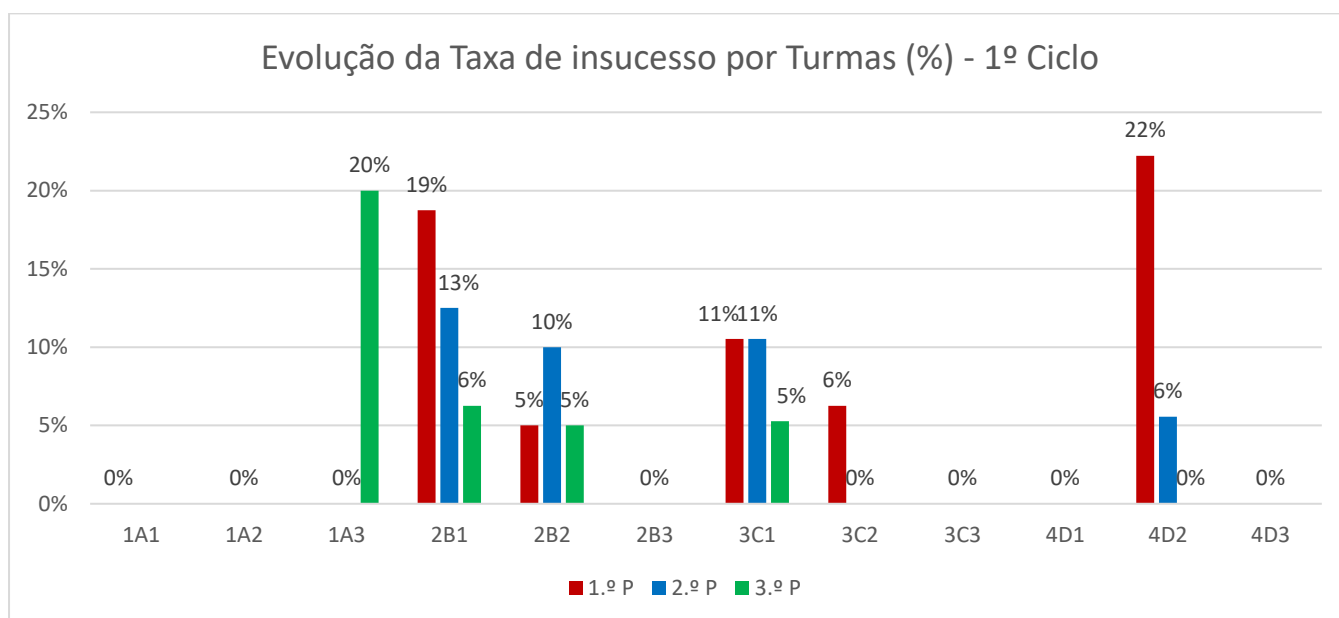
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	48%	↗	51%	↗	55%
P. L. N. M.	33%	→	33%	→	33%
MAT	54%	→	54%	↗	56%
EM	62%	↗	66%	↗	75%
EDA	71%	↗	73%	↗	78%
EDF	81%	↗	82%	↗	87%
CDD	79%	↘	78%	↗	83%
INTEC	53%	→	53%	↗	60%
ING	72%	↗	76%	↗	78%



Em relação à qualidade de sucesso por disciplina, a evolução do 1.º para o 3.º período foi positiva em todas as disciplinas. De salientar as disciplinas que obtiveram valores superiores a 75%, nomeadamente, estudo do meio, educação artística, educação física, cidadania e desenvolvimento e inglês. Relativamente à disciplina de PLNM a qualidade do sucesso é baixa (33%).

Evolução da Taxa do Insucesso por Turmas - 1.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
1A1	0%	→	0%	→	0%
1A2	0%	→	0%	→	0%
1A3	0%	→	0%	↗	20%
2B1	19%	↘	13%	↘	6%
2B2	5%	↗	10%	↘	5%
2B3	0%	→	0%	→	0%
3C1	11%	→	11%	↘	5%
3C2	6%	↘	0%	→	0%
3C3	0%	→	0%	→	0%
4D1	0%	→	0%	→	0%
4D2	22%	↘	6%	↘	0%
4D3	0%	→	0%	→	0%

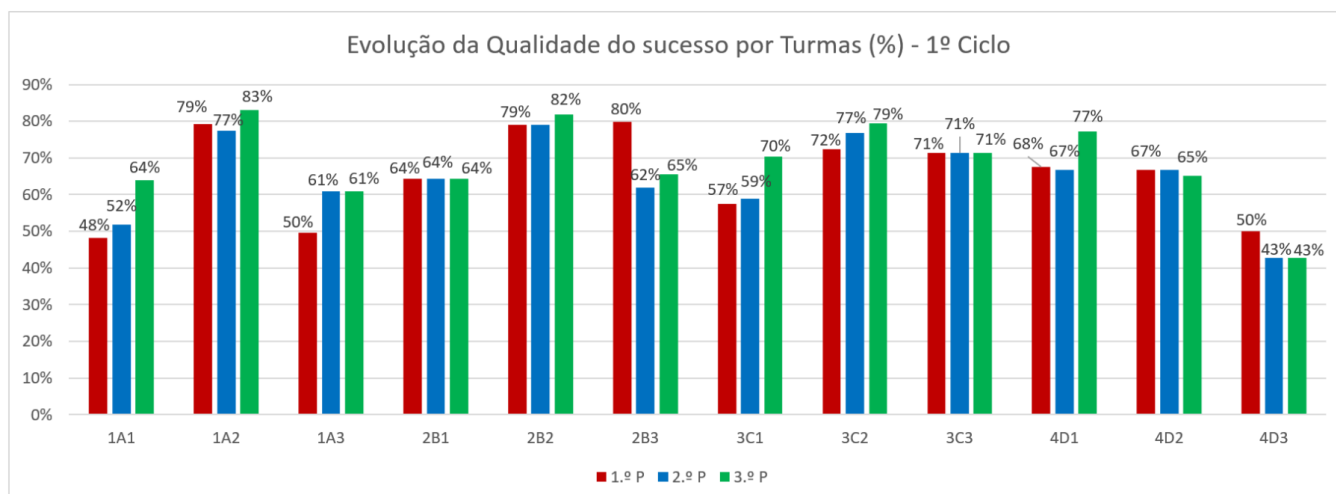


No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos do 1.º Ciclo, no final do 3.º período obtiveram insuficiente a português e matemática 3 alunos, 2 alunos do 2.ºano (turma B1 e B2) e 1 aluno do 3.ºano (turma C1).

No 1.º ano de escolaridade, 1 aluna ficou retida dado que ultrapassou o limite de faltas injustificadas.

Evolução da Qualidade do Sucesso por Turmas - 1.º ciclo

Evolução da Qualidade do Sucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
1A1	48%	↗	52%	↗	64%
1A2	79%	↘	77%	↗	83%
1A3	50%	↗	61%	→	61%
2B1	64%	→	64%	→	64%
2B2	79%	→	79%	↗	82%
2B3	80%	↘	62%	↗	65%
3C1	57%	↗	59%	↗	70%
3C2	72%	↗	77%	↗	79%
3C3	71%	→	71%	→	71%
4D1	68%	↘	67%	↗	77%
4D2	67%	→	67%	↘	65%
4D3	50%	↘	43%	→	43%



A análise dos dados da tabela permite concluir que as turmas A2, B3, D1 e D3 diminuíram a qualidade de sucesso do 1.º para o 2.º período e comparando o 2.º com o 3.º período apenas a turma D2 diminuiu a qualidade de sucesso.

Refira-se que de todas as turmas, apenas a D3 obteve uma percentagem inferior a 50%, no entanto estamos a referir-nos a um universo de 2 alunos.

6.3. 2.º ciclo

Resultados Académicos do 5.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	27	1	2	0	9	11	10	17	14	16	0%	61,5%
P.L.N.M.	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	100%	0%
Inglês	28	3	2	1	14	13	13	10	13	14	3,6%	51,9%
História e Geografia de Portugal	28	0	0	0	5	11	13	22	17	14	0%	51,9%
Matemática	28	0	0	0	11	12	9	16	16	19	0%	67,9%
Ciências Naturais	28	0	0	0	13	18	17	14	10	11	0%	39,3%
Educação Visual	28	0	0	0	6	3	3	21	25	25	0%	89,3%
Educação Tecnológica	27	0	0	0	6	7	6	20	20	21	0%	77,8%
Educação Musical	27	0	2	2	4	2	1	22	23	24	7,4%	96%
Educação Física	28	0	0	0	9	7	6	18	21	22	0%	78,6%
TIC	27	0	0	0	0	7	7	0	20	20	0%	74,1%
EMRC	15	0	0	0	0	0	0	15	15	15	0%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	28	0	2	0	10	11	10	17	15	18	0%	64,3%
<i>Média</i>											0,9%	70,9%

No 5.º ano registam-se taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, EMRC, Educação Física, Educação Musical e TIC. A disciplina de PLNM é a que apresenta maior taxa de insucesso (100%), no entanto importa referir que só havia um aluno.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023 conclui-se que, no 5.º ano de escolaridade, o sucesso escolar dos alunos atingiu os 100%, pois todos os alunos transitaram de ano letivo.

Resultados Académicos do 6.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	36	2	5	4	16	14	16	17	15	14	11,1%	41,7%
P.L.N.M.	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	100%	0%
Inglês	36	9	9	5	12	11	15	15	14	15	13,9%	50%
História e Geografia de Portugal	36	5	1	2	12	16	15	19	18	16	5,6%	51,6%
Matemática	36	1	4	1	24	22	24	11	9	10	2,8%	29,4%
Ciências Naturais	36	5	9	2	18	16	19	13	10	13	5,6%	40,6%
Educação Visual	36	0	0	0	8	7	6	28	28	29	0%	82,9%
Educação Tecnológica	36	0	0	0	13	12	12	23	23	23	0%	65,7%
Educação Musical	36	1	2	0	14	8	8	21	25	27	0%	77,1%
Educação Física	36	0	0	0	8	5	4	28	30	31	0%	88,6%
TIC	36	0	0	0	0	16	15	0	19	20	0%	57,1%
EMRC	18	0	0	0	4	5	4	14	15	14	0%	77,8%
Cidadania e Desenvolvimento	36	1	0	0	23	16	16	12	19	19	0%	54,3%
<i>Média</i>											3,2%	56,3%

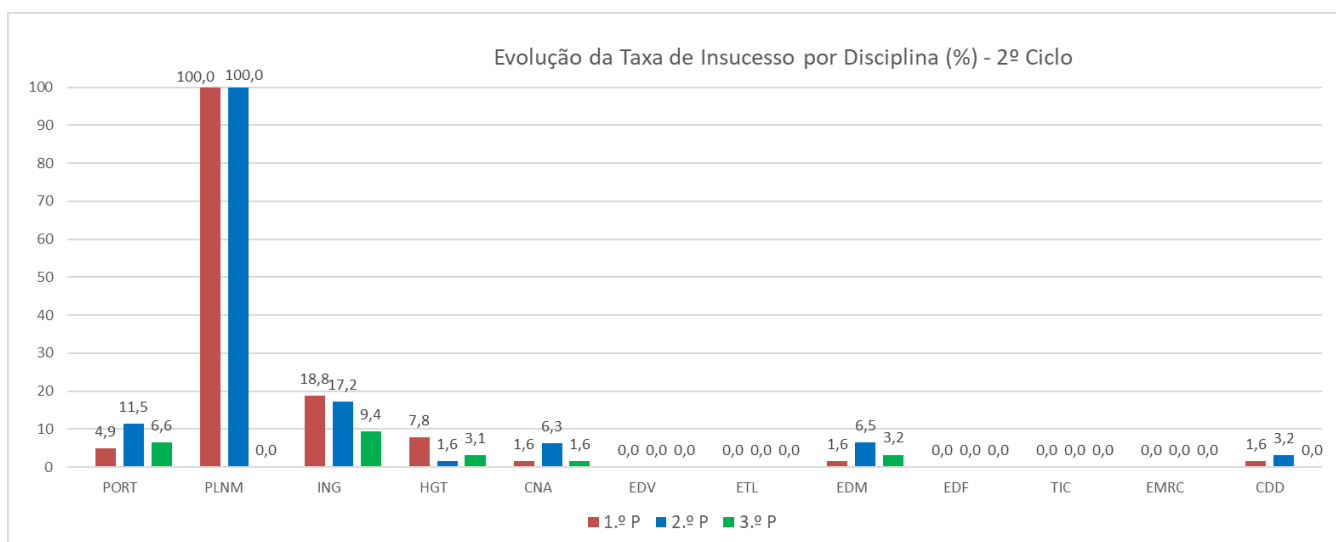
Em relação ao 6.º ano as taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% registam-se apenas nas disciplinas de Educação Visual, EMRC, Educação Física e Educação Musical. A disciplina de PLNM é a que apresenta maior taxa de insucesso (100%), no entanto, tal como no 5.º ano, importa referir que só havia um aluno a frequentar esta disciplina.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023, no 6.º ano de escolaridade todos os alunos transitaram de ano letivo, atingindo assim os 100% de sucesso escolar.

Totais do 2.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas – 2.º ciclo

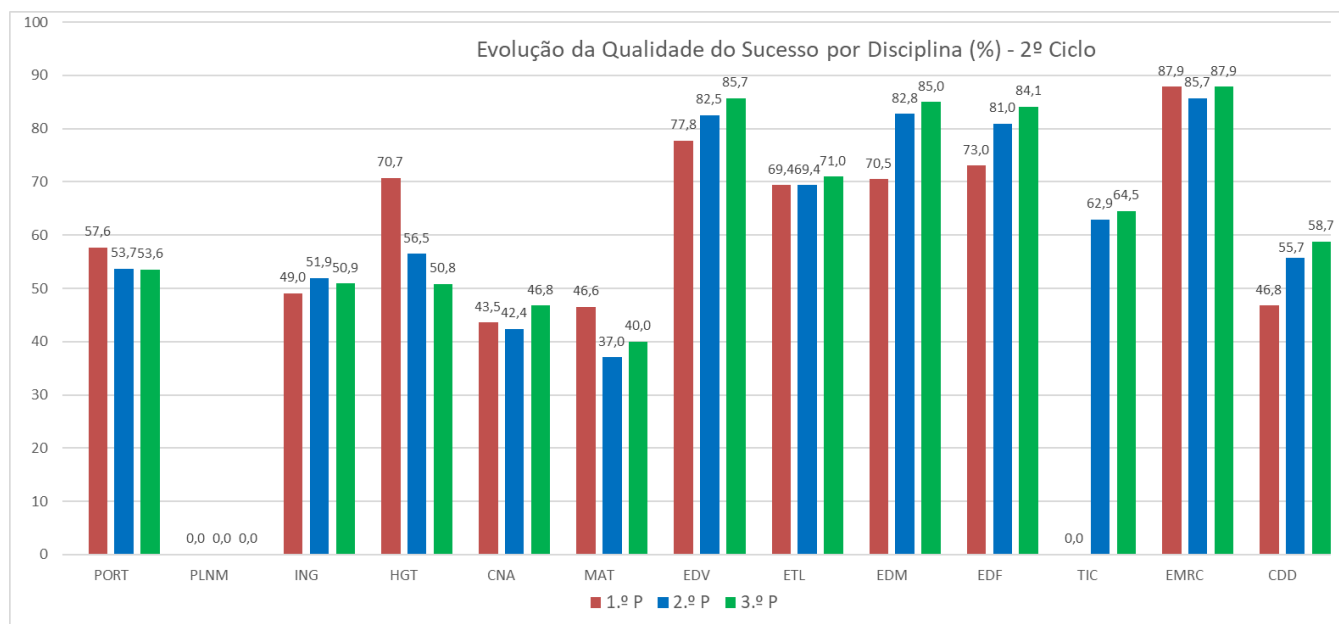
Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	4,9	↗	11,5	↘	6,6
PLNM	100,0	→	100,0	↘	0,0
ING	18,8	↘	17,2	↘	9,4
HGT	7,8	↘	1,6	↗	3,1
CNA	1,6	↗	6,3	↘	1,6
MAT	7,9	↗	14,3	↘	3,2
EDV	0,0	→	0,0	→	0,0
ETL	0,0	→	0,0	→	0,0
EDM	1,6	↗	6,5	↘	3,2
EDF	0,0	→	0,0	→	0,0
TIC	0,0	→	0,0	→	0,0
EMRC	0,0	→	0,0	→	0,0
CDD	1,6	↗	3,2	↘	0,0



No 2.º ciclo, no que concerne à taxa de insucesso por disciplina, verificou-se um aumento do 1.º para o 2.º período nas disciplinas de Português, Ciências Naturais, Matemática, Educação Musical e Cidadania e Desenvolvimento. Todavia, todas as disciplinas reduziram as taxas de insucesso no 3.º período, encontrando-se todas elas abaixo dos 10% e muitas apresentam um valor nulo.

Evolução da Qualidade do Sucesso por Disciplinas – 2.º ciclo

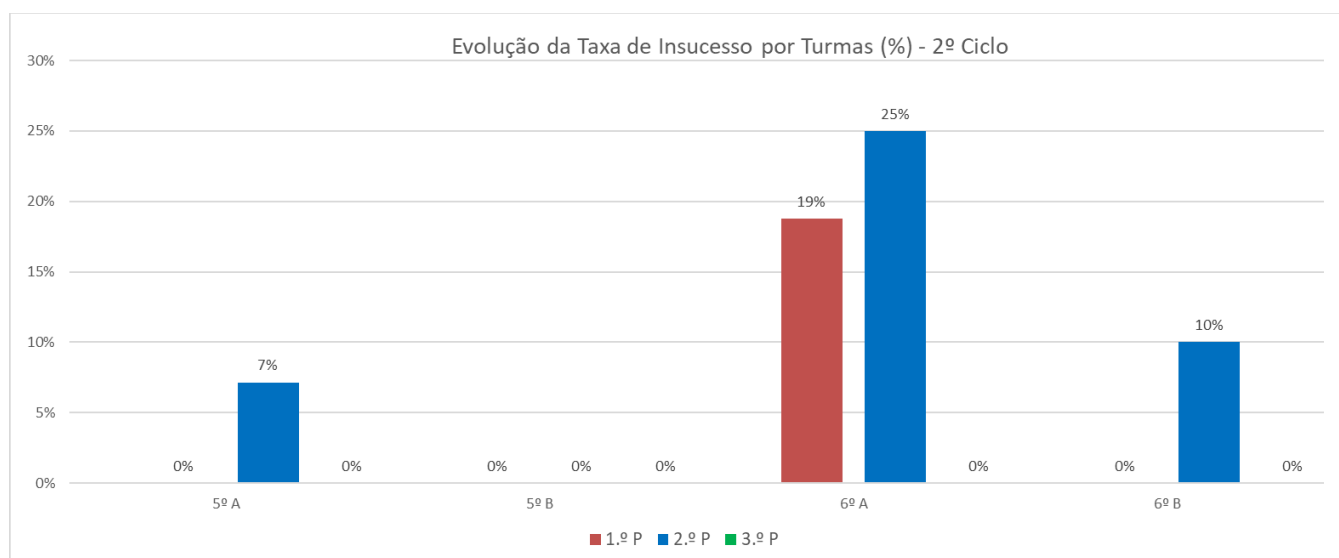
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	57,6	↘	53,7	↘	53,6
PLNM	0,0	→	0,0	→	0,0
ING	49,0	↗	51,9	↘	50,9
HGT	70,7	↘	56,5	↘	50,8
CNA	43,5	↘	42,4	↗	46,8
MAT	46,6	↘	37,0	↗	40,0
EDV	77,8	↗	82,5	↗	85,7
ETL	69,4	→	69,4	↗	71,0
EDM	70,5	↗	82,8	↗	85,0
EDF	73,0	↗	81,0	↗	84,1
TIC	0,0	↗	62,9	↗	64,5
EMRC	87,9	↘	85,7	↗	87,9
CDD	46,8	↗	55,7	↗	58,7



Em relação à qualidade de sucesso por disciplina, a evolução do 1.º para o 2.º período foi positiva em Educação Visual, Educação Musical, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento. As disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Matemática e Educação Moral Religiosa Católica baixaram a qualidade de sucesso. No 3.º período, a qualidade de sucesso baixou nas disciplinas de Inglês e História e Geografia de Portugal, mas, em contrapartida, todas as outras melhoraram.

Evolução da Taxa de insucesso por Turmas – 2.º Ciclo

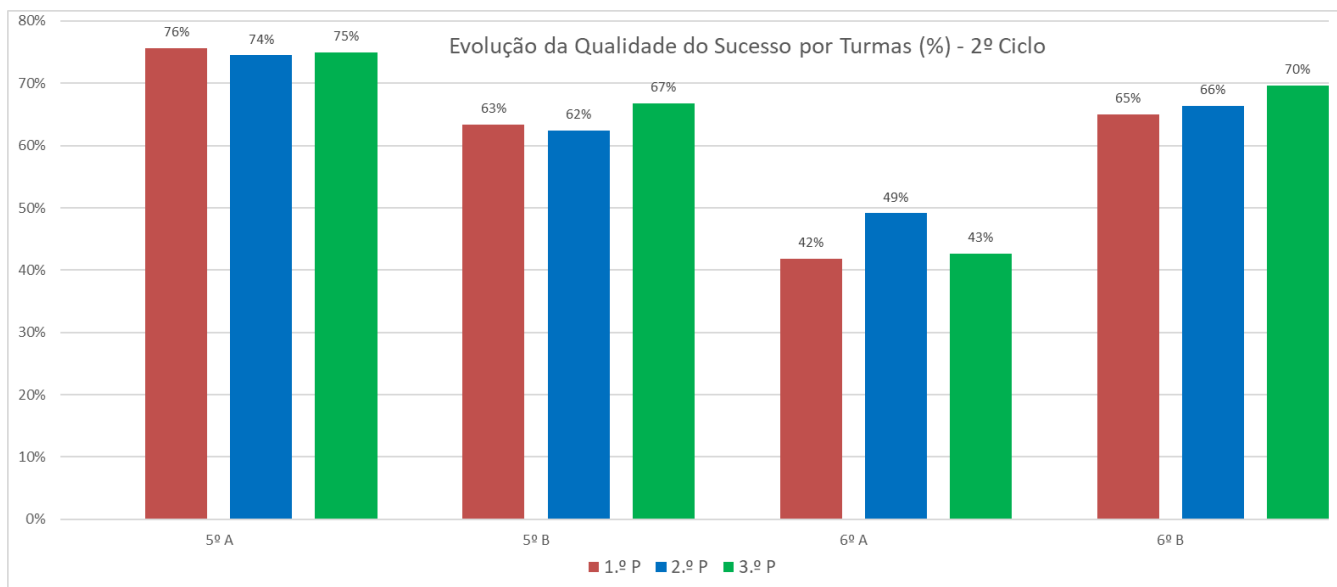
Evolução da Taxa de Insucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
5º A	0%	↗	7%	↘	0%
5º B	0%	→	0%	→	0%
6º A	19%	↗	25%	↘	0%
6º B	0%	↗	10%	↘	0%



Como se pode verificar, quer na tabela anterior, quer no gráfico, no final do 3.º período todas as turmas do 2.º ciclo apresentaram 100% de sucesso. A turma do 6.º A foi aquela que registou um maior insucesso ao longo do ano letivo.

Evolução Qualidade do Sucesso por Turmas - 2.º Ciclo

Evolução da Qualidade do Sucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
5º A	76%	↘	74%	↗	75%
5º B	63%	↘	62%	↗	67%
6º A	42%	↗	49%	↘	43%
6º B	65%	↗	66%	↗	70%



Relativamente à qualidade de sucesso por turma, neste último período do ano letivo apenas a turma 6.ºA obteve uma percentagem inferior a 50%.

6.4. 3.º ciclo

Resultados Académicos do 7.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	43	19	19	13	17	19	21	8	5	9	30,2%	30 %
Inglês	43	5	4	3	22	24	24	17	15	16	7%	40 %
Francês	43	9	16	2	25	20	32	10	7	9	4,7%	22 %
História	43	12	11	7	26	27	31	6	5	5	16,3%	13,9 %
Geografia	43	4	4	2	29	29	30	11	10	11	4,7%	26,8 %
Ciências Naturais	43	13	7	5	23	30	32	8	6	6	11,6%	15,8 %
Matemática	43	14	21	16	21	12	17	9	10	10	37,2%	37 %
Físico-Química	43	10	10	6	21	21	27	13	12	10	14%	27 %
Educação Visual	42	2	3	2	31	31	31	10	8	9	4,8%	22,5%
Educação Física	43	0	1	0	7	8	2	37	34	41	0%	95,3 %
Educação Tecnológica	42	1	1	1	33	31	32	9	10	9	2,4%	22 %
TIC	42	–	2	0	–	19	21	–	21	21	0%	50%
EMRC	26	0	0	0	10	11	10	16	15	15	0%	60%
Cidadania e Desenvolvimento	43	1	0	0	23	18	18	20	25	25	0%	58,1 %
<i>Média</i>											9,5%	37,2 %

No 7.º ano as taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% apenas se registaram na disciplina de Educação Física. A disciplina de Matemática foi a que apresentou a maior taxa de insucesso (37,2%), seguida de Português (30,2%).

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023, no 7.º ano de escolaridade, 6 alunos não transitaram de ano letivo.

Resultados Académicos do 8.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	41	10	12	5	15	21	21	16	8	15	12,2%	41,7 %
P.L.N.M.	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0%	100%
Inglês	42	11	7	6	15	16	17	16	19	19	14,3%	52,8 %
Francês	42	12	13	1	22	18	29	8	11	12	2,4%	29,3 %
História	42	13	10	6	18	24	28	11	8	8	14,3%	22,2 %
Geografia	42	2	1	0	26	22	22	14	19	20	0%	47,6 %
Ciências Naturais	42	12	10	5	23	23	26	7	9	11	11,9%	29,7 %
Matemática	42	10	9	7	20	22	23	12	11	12	16,7%	34,3 %
Físico-Química	42	4	1	0	23	26	25	15	15	17	0%	40,5 %
Educação Visual	42	0	0	0	23	18	17	19	24	25	0%	59,5%
Educação Física	42	0	0	0	13	13	9	29	29	33	0%	78,6 %
Educação Tecnológica	42	15	2	0	20	33	33	7	7	9	0%	21,4 %
TIC	42	–	0	0	–	24	21	–	18	21	0%	50%
EMRC	22	0	0	0	3	0	0	17	20	22	0%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	42	2	0	0	30	9	10	10	33	32	0%	76,2 %
<i>Média</i>											5,1%	48,8 %

No que diz respeito às taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% no 8.º ano, apenas se registaram nas disciplinas de Educação Física, PLNM (1 aluno), EMRC e Cidadania e Desenvolvimento. A disciplina de Matemática foi a que apresentou a maior taxa de insucesso (16,7%), seguido de Inglês e História (ambas com 14,3%), Português (12,2%) e Ciências Naturais (11,9%). As restantes disciplinas registaram taxas de insucesso nulas, à exceção de Francês (2,4%).

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023, no 8.º ano de escolaridade apenas 1 aluno não transitou de ano letivo.

Resultados Académicos do 9.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	38	15	16	11	20	14	16	3	7	10	28,9%	38,5 %
Inglês	38	1	2	1	26	24	20	11	11	16	2,6%	44,4 %
Francês	38	0	3	0	24	21	21	14	13	16	0%	43,2 %
História	38	6	7	2	21	17	22	11	13	13	5,3%	37,1 %
Geografia	38	2	1	0	17	14	15	19	22	22	0%	59,5 %
Ciências Naturais	38	10	11	10	17	15	19	11	11	8	26,3%	29,6 %
Matemática	38	13	12	11	9	8	10	16	17	16	28,9%	61,5 %
Físico-Química	38	12	10	8	12	15	13	14	12	16	21,1%	55,2 %
Educação Visual	38	1	0	0	17	18	18	20	19	19	0%	51,4%
Educação Física	38	0	1	0	11	7	5	27	29	32	0%	86,5 %
Educação Tecnológica	38	1	0	0	22	21	20	15	16	17	0%	45,9 %
TIC	38	–	1	0	–	10	12	–	26	25	0%	67,6%
Cidadania e Desenvolvimento	38	4	1	0	20	21	20	14	15	17	0%	45,9 %
<i>Média</i>											8,1%	47,6 %

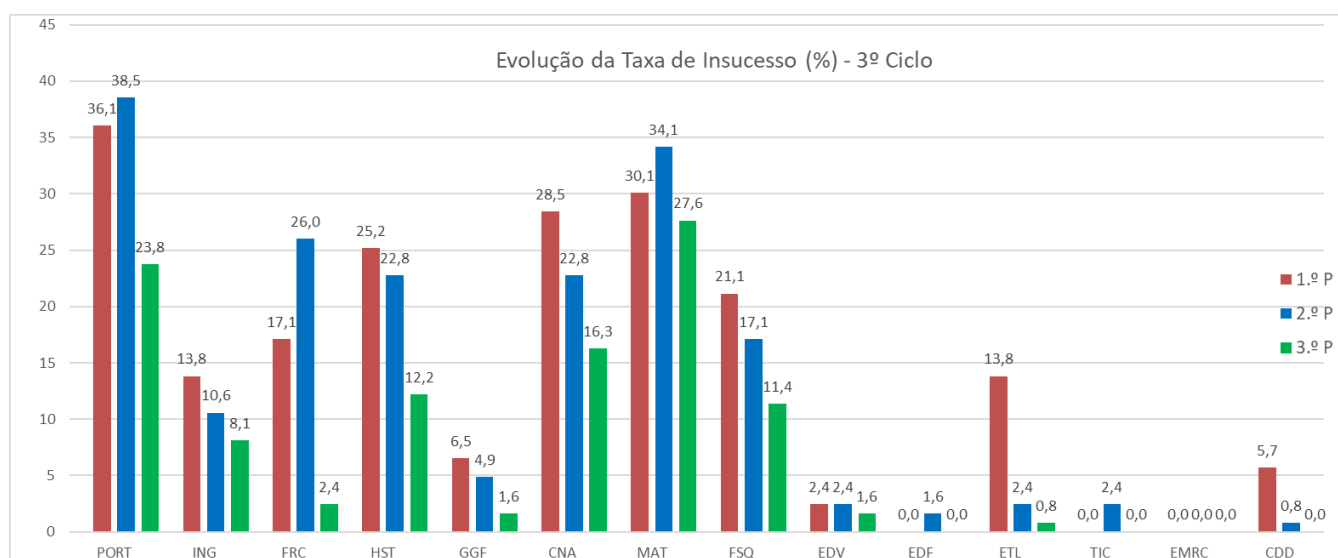
No 9.º ano as taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% apenas se registaram na disciplina de Educação Física. As disciplinas de Matemática e Português foram as que apresentaram a maior taxa de insucesso, ambas com 28,9%.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2022-2023, no 9.º ano de escolaridade, 3 alunos ficaram não aprovados. Neste momento, há mais 4 alunos que necessitam de realizar a segunda fase das Provas para terem a possibilidade de ficarem na situação de aprovados, caso obtenham classificações para tal. É de referir que um destes 7 alunos não se inscreveu para a 2.ª fase das Provas.

Totais do 3.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas - 3.º ciclo

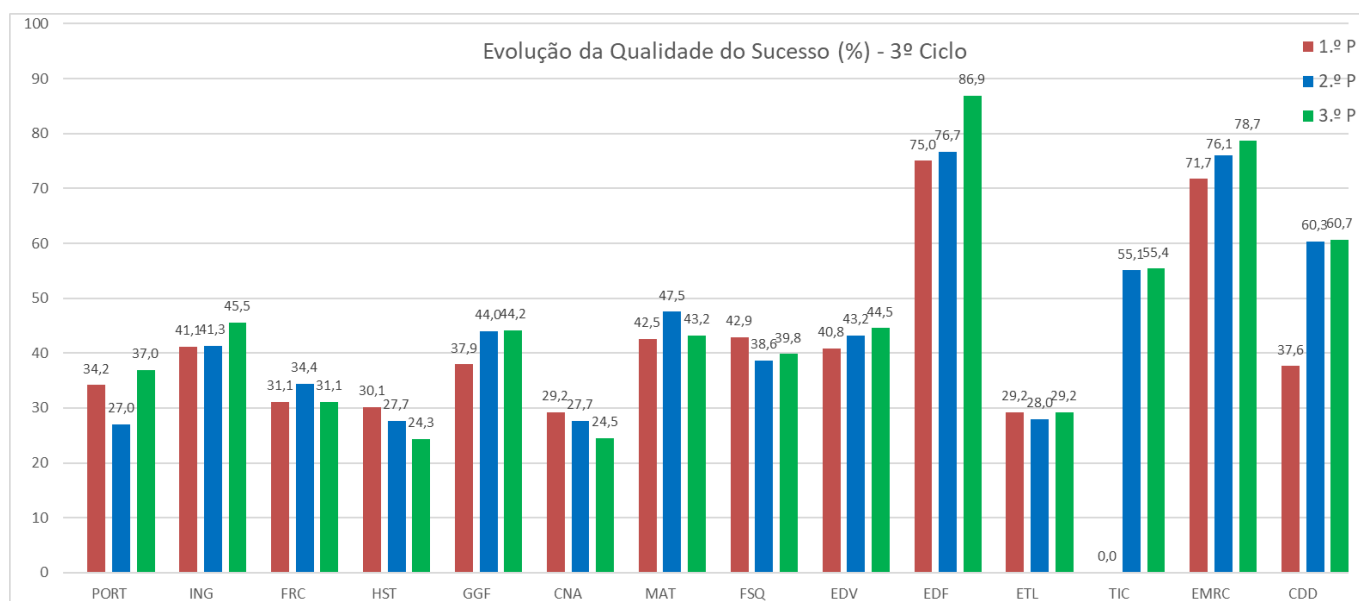
Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	36,1	↗	38,5	↘	23,8
ING	13,8	↘	10,6	↘	8,1
FRC	17,1	↗	26,0	↘	2,4
HST	25,2	↘	22,8	↘	12,2
GGF	6,5	↘	4,9	↘	1,6
CNA	28,5	↘	22,8	↘	16,3
MAT	30,1	↗	34,1	↘	27,6
FSQ	21,1	↘	17,1	↘	11,4
EDV	2,4	→	2,4	↘	1,6
EDF	0,0	↗	1,6	↘	0,0
ETL	13,8	↘	2,4	↘	0,8
TIC	0,0	↗	2,4	↘	0,0
EMRC	0,0	→	0,0	→	0,0
CDD	5,7	↘	0,8	↘	0,0



No que concerne à taxa de insucesso, a taxa aumentou do 1.º para o 2.º período nas disciplinas de Português, Francês, Matemática, Educação Física e TIC. Porém, todas as disciplinas reduziram as taxas de insucesso no 3.º período. De um modo geral, a disciplina de Matemática é a que apresenta maior taxa de insucesso a nível do 3.º ciclo (27,6%) seguida das disciplinas de Português (23,8%) e Ciências Naturais (16,3%). As restantes disciplinas apresentam taxas de insucesso inferiores, muitas delas com valor nulo ou muito pouco significativo.

Evolução da Qualidade do Sucesso por Disciplinas - 3º Ciclo

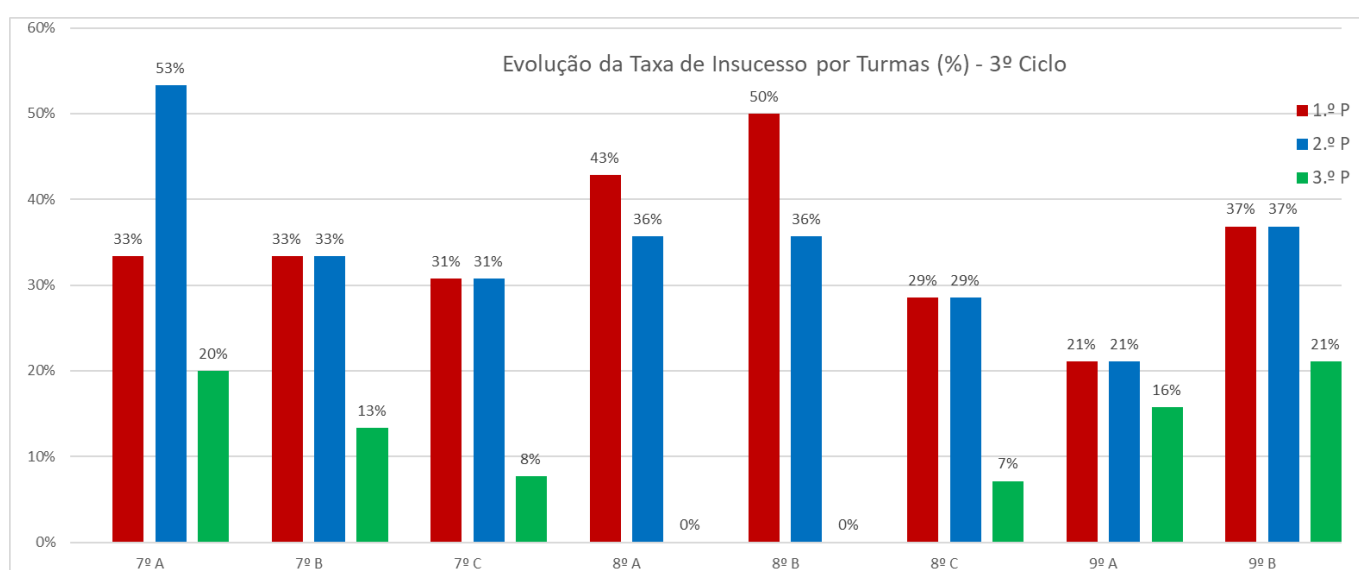
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	34,2	↘	27,0	↗	37,0
ING	41,1	↗	41,3	↗	45,5
FRC	31,1	↗	34,4	↘	31,1
HST	30,1	↘	27,7	↘	24,3
GGF	37,9	↗	44,0	↗	44,2
CNA	29,2	↘	27,7	↘	24,5
MAT	42,5	↗	47,5	↘	43,2
FSQ	42,9	↘	38,6	↗	39,8
EDV	40,8	↗	43,2	↗	44,5
EDF	75,0	↗	76,7	↗	86,9
ETL	29,2	↘	28,0	↗	29,2
TIC	0,0	↗	55,1	↗	55,4
EMRC	71,7	↗	76,1	↗	78,7
CDD	37,6	↗	60,3	↗	60,7



Em relação à qualidade de sucesso, a evolução do 1.º para o 2.º período foi positiva nas disciplinas de Inglês, Francês, Geografia, Matemática, Educação Visual, Educação Física, TIC, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento. Todavia, houve disciplinas a baixar esses valores, a saber: Português, História, Ciências Naturais, Físico-Química e Educação Tecnológica. No 3.º período, a qualidade de sucesso baixou nas disciplinas de Francês, História, Ciências Naturais e Matemática, tendo todas as outras apresentando melhorias.

Evolução da Taxa de Insucesso por Turmas - 3º Ciclo

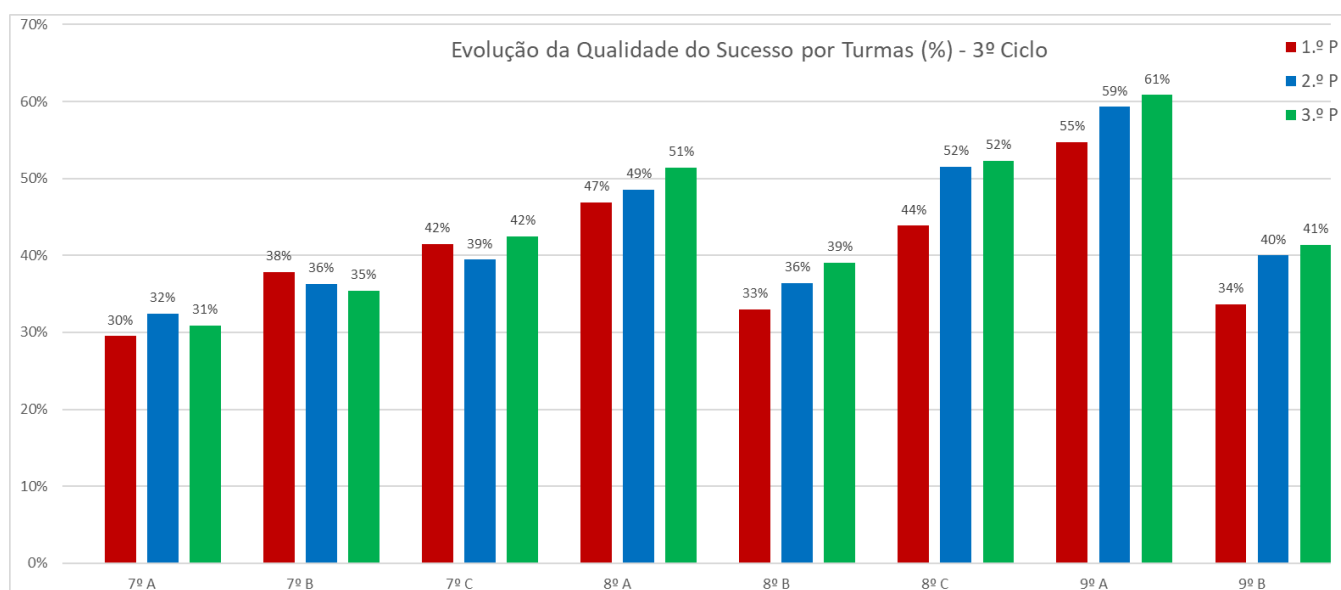
Evolução da Taxa de Insucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
7º A	33%	↗	53%	↘	20%
7º B	33%	→	33%	↘	13%
7º C	31%	→	31%	↘	8%
8º A	43%	↘	36%	↘	0%
8º B	50%	↘	36%	↘	0%
8º C	29%	→	29%	↘	7%
9º A	21%	→	21%	↘	16%
9º B	37%	→	37%	↘	21%



No que diz respeito à taxa de insucesso por turma, verifica-se que todas as turmas baixaram a taxa de insucesso do 1.º para o último período. A única turma que aumentou a taxa de insucesso do 1.º para o 2.º período foi o 7º A.

Evolução da Qualidade do Sucesso por Turmas - 3º Ciclo

Evolução da Qualidade do Sucesso (%)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
7º A	30%	↗	32%	↘	31%
7º B	38%	↘	36%	↘	35%
7º C	42%	↘	39%	↗	42%
8º A	47%	↗	49%	↗	51%
8º B	33%	↗	36%	↗	39%
8º C	44%	↗	52%	↗	52%
9º A	55%	↗	59%	↗	61%
9º B	34%	↗	40%	↗	41%



Em termos de qualidade do sucesso de todo o 3.º Ciclo, podemos constatar que no 7.º anos todas as turmas apresentaram pouca oscilação relativamente a esses valores. No 8.º ano a qualidade do sucesso melhorou em todas as turmas se compararmos o 1.º com o 3.º período. Situação análoga observada a nível do 9.º ano, em que houve uma evolução positiva em ambas as turmas desde o 1.º até ao 3.º período.

Em síntese...

Análise dos Resultados Académicos do 1º Ciclo

No 1.º ano, os resultados mostram que a maioria das disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas, sendo de destacar a disciplina de Português, que possui uma taxa de insucesso de 9,1%. A qualidade do sucesso no 1.º ano é de 67%.

No 2.º ano, também se observam taxas de insucesso nulas ou muito baixas na maioria das disciplinas, destacando-se Português e Matemática, que apresenta uma taxa de insucesso de 12% e 10%, respetivamente. A qualidade do sucesso no 2.º ano é de 68%.

No 3.º ano, as disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas, exceto Português, com uma taxa de insucesso de 13%. A qualidade do sucesso no 3.º ano é de 65%.

No 4.º ano, Matemática é a disciplina com maior taxa de insucesso, atingindo 17%, enquanto as demais disciplinas têm taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A qualidade do sucesso no 4.º ano é de 62%.

Análise dos Resultados Académicos do 2º Ciclo

No 5.º ano, as disciplinas apresentam taxas de insucesso abaixo de 10%. A qualidade do sucesso no 5.º ano é de 71%.

No 6.º ano, também se observam taxas de insucesso abaixo de 10% na maioria das disciplinas, com exceção de Inglês (14%) e Português (11%). A qualidade do sucesso no 6.º ano é de 56%.

Análise dos Resultados Académicos do 3º Ciclo

No 7.º ano, as disciplinas apresentam taxas de insucesso variadas, sendo Matemática a disciplina com maior taxa de insucesso (37%), seguida de Português (30%). A qualidade do sucesso no 7.º ano é de 37%.

No 8.º ano, de um modo geral, a taxa de insucesso é baixa, realçando-se o facto de muitas disciplinas possuírem taxas de insucesso nulas. A qualidade do sucesso no 8.º ano é de 49%.

No 9.º ano, as disciplinas apresentam taxas de insucesso variadas, com destaque para as disciplinas de Português e Matemática, que possuem, ambas, uma taxa de insucesso de 29%. A qualidade do sucesso no 9.º ano é de 48%.

Em geral, os resultados mostram uma diminuição da taxa de insucesso ao longo dos anos escolares, com a maioria das disciplinas a apresentar taxas de insucesso nulas ou muito baixas. No entanto, algumas disciplinas, como Português e Matemática, ainda apresentam taxas de insucesso mais elevadas. A qualidade do sucesso também varia entre as disciplinas, com algumas alcançando valores superiores a 75% e outras ficando abaixo desse patamar.

6.5. Número de alunos com Medidas

	Universais com adaptações no processo avaliação			Seletivas			Adicionais			Alunos monitorizados pela EMAEI ¹	Alunos com sucesso
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P		
Pré- escolar	-			2			0			3 6 ²	-
1.º Ciclo											
1.º ano	0	8	8	2			0			5	5
2.º ano	9	10	9	4			1			8	6
3.º ano	6	7	6	6			0			10	9
4.º ano	0	11	11	4			0			6	6
2.º Ciclo											
5.º ano	12	12	12	4			0			6	6
6.º ano	11	11	12	5			0			7	7
3.º Ciclo											
7.º ano	29	30	30	3	2	2	1	1	2	12	10
8.º ano	20	20	19	3	3	4	1	1	1	8	8
9.º ano	16	16	16	1	2	2	1	1	1	12	8

6.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados

De acordo com as informações recolhidas dos conselhos de docentes/turma, apresentam-se de seguida os principais fatores facilitadores para a obtenção dos resultados escolares, os fatores inibidores à obtenção dos mesmos e as estratégias implementadas.

6.6.1. Fatores facilitadores

- Comportamento;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;
- *Feedback* dado aos alunos;
- Coadjuvação a português e matemática;
- Coadjuvação a Inglês;
- Reforço positivo;
- Mentorias;
- Número reduzido de alunos por turma;
- Colaboração e articulação entre docentes;
- Interação ao nível da ajuda;
- Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;
- Alunos empenhados e interessados;
- Apoio Tutorial Específico;

¹ Foram monitorizados principalmente os alunos que, ao longo do ano, apresentavam resultados que os colocavam em risco de retenção.

² Informação junto dos encarregados de educação das crianças em situação condicional, para entrada no 1.º ciclo, no sentido de analisar a pertinência e adequação do seu ingresso.

- Liderança positiva dos delegados de turma;
- Cumprimento das tarefas por parte da maioria dos alunos;
- Comportamento e assiduidade regular;
- Apoio ao estudo das disciplinas de Português e Matemática;
- Interesse e colaboração dos Encarregados de Educação;
- Acompanhamento por parte da equipa EMAEI.

6.6.2. Fatores inibidores

- Falta de responsabilidade por parte de alguns alunos no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Ausência de pré-requisitos em algumas disciplinas;
- Falta de responsabilidade, atenção, concentração e empenho por parte de alguns alunos;
- Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;
- Falta de motivação para o estudo por parte de alguns alunos;
- Interesses divergentes aos escolares;
- Falta de autoconfiança e autoestima;
- Apoio ao estudo da disciplina de Matemática, apenas quinzenal;
- Falta de um maior acompanhamento e interesse da maioria dos Encarregados de Educação.

6.6.3. Estratégias implementadas

- Acomodações da planta da sala de aula;
- Apoio ao estudo: Português e Matemática;
- Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção;
- Fornecer dicas de métodos de estudo;
- Incentivar a participação nas atividades;
- Incentivar e valorizar os hábitos/métodos de trabalho e a organização;
- Incentivar o esclarecimento de dúvidas;
- Maior valorização da participação oral;
- Programa mentorias;
- Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;
- Promover atividades capazes de suscitar maior interesse e participação dos alunos;
- Promover uma maior responsabilização;
- Reforçar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo;
- Reforçar a importância do percurso escolar;
- Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos;
- Realçar a importância do estudo regular e da adoção de metodologias de trabalho adequadas às várias disciplinas;

- Rever matéria necessária;
- Sensibilizar os alunos para a importância do esforço e do empenho na concretização das tarefas;
- Uso de estratégias diferenciadas na sala de aula, alternância de tarefas complexas com tarefas simples.

Redefinição das estratégias a implementar:

Analisando os resultados obtidos, na maioria das turmas, considera-se pertinente continuar a implementar todos os fatores que contribuíram para os resultados alcançados, reforçando a procura de encontros oficiais com encarregados de educação ao longo do ano no sentido de os esclarecer da importância da avaliação (formativa e sumativa).

6.7. Comportamento e atitudes

A tabela seguinte revela os dados relativamente a situações mais graves de indisciplina ao longo do ano letivo, por ciclo de ensino:

	Participações			Processos Disciplinares		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º Ciclo	-	-	-	-	-	-
2.º Ciclo	3	2	2	0	0	0
3.º Ciclo	16	8	9	3	1	5

Após a análise do quadro, encontramos 17,5% das participações no 2.º ciclo, sendo os restantes 82,5% correspondentes ao 3.º ciclo. Também a nível dos procedimentos disciplinares, apenas o 3.º ciclo foi alvo dos mesmos, pelo que se verifica que à medida que os alunos vão crescendo há um agravamento das atitudes e comportamentos, dentro e fora da sala de aula.

De seguida, apresenta-se uma tabela com a avaliação do comportamento das turmas, por ciclo de ensino:

Comportamento	Insuficiente		Suficiente		Bom		Muito Bom	
	N.º turmas	%	N.º turmas	%	N.º turmas	%	N.º turmas	%
1.º Ciclo	-	-	-	-	8	89%	1	11%
2.º Ciclo	-	-	1	25%	3	75%	-	-
3.º Ciclo	-	-	7	87,5%	1	12,5%	-	-

Da análise das atas das reuniões de conselho de turma, de avaliação no final deste ano letivo, constata-se que a esmagadora maioria das turmas têm um comportamento Suficiente, tal como se observa na tabela.

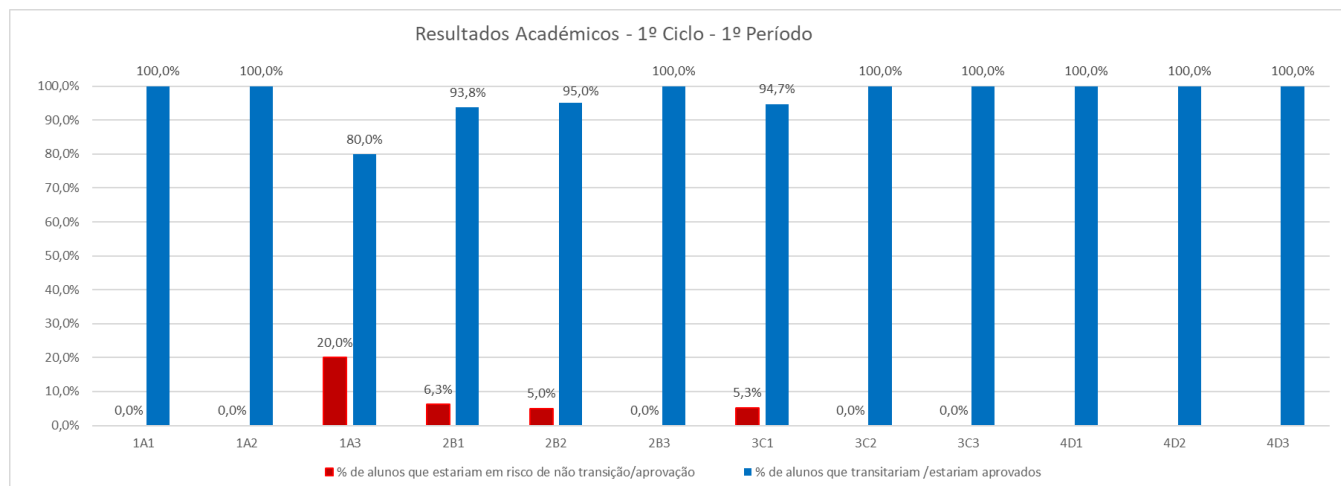
De destacar ainda que o comportamento inadequado, motivo de participações disciplinares, em muitas situações, revela-se principalmente não em contexto de sala de aula, mas sim em espaços como a cantina e o polivalente.

6.8. Balanço final

6.8.1. Resultados Acadêmicos

Os gráficos abaixo ilustram a situação escolar dos alunos das várias turmas nos três ciclos do ensino básico no final do 2.º período.

Resultados Acadêmicos 1.º Ciclo (por turmas)



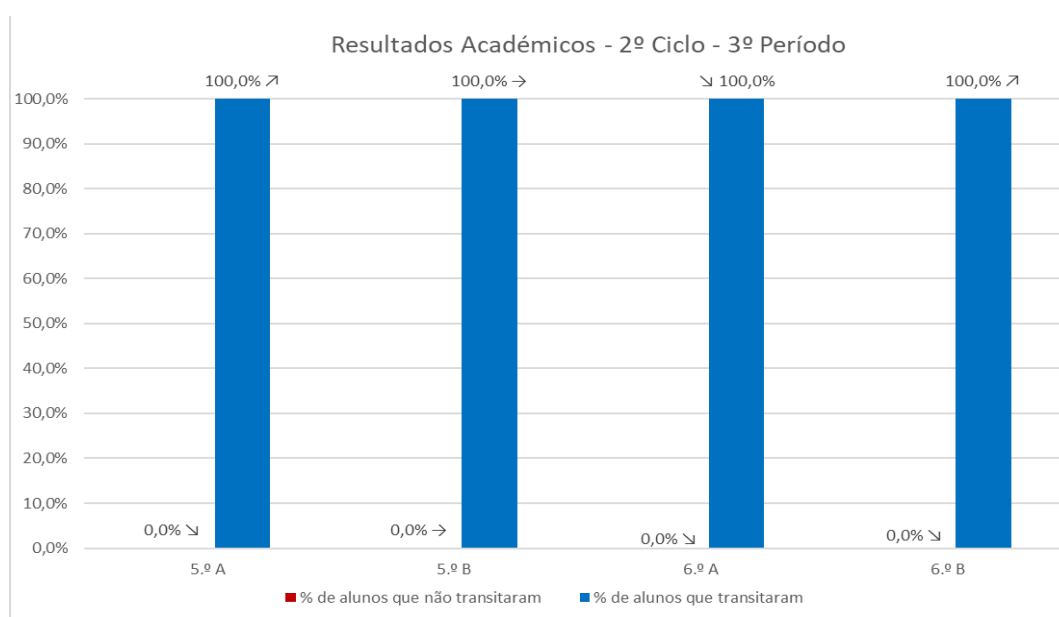
No 1.º ano ficou retida uma aluna da turma A3 (constituída por 5 alunos), pois ultrapassou o limite de faltas injustificadas.

Dos 40 alunos que frequentaram o 2.º ano, 2 ficaram retidos, 1 discente da turma B1 e outro da turma B2.

No 3.º ano, ficou retido apenas 1 aluno da turma C1.

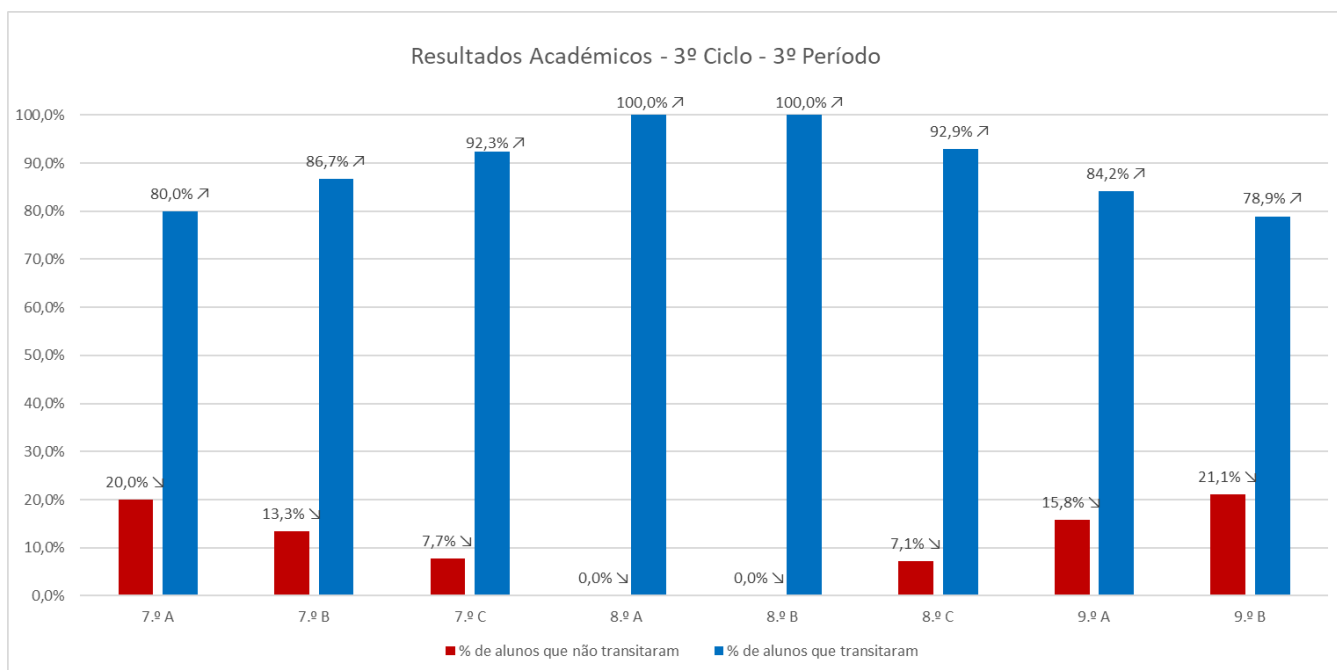
No 4.º ano todos os alunos ficaram em situação de aprovados.

Resultados Acadêmicos 2.º Ciclo (por turmas)



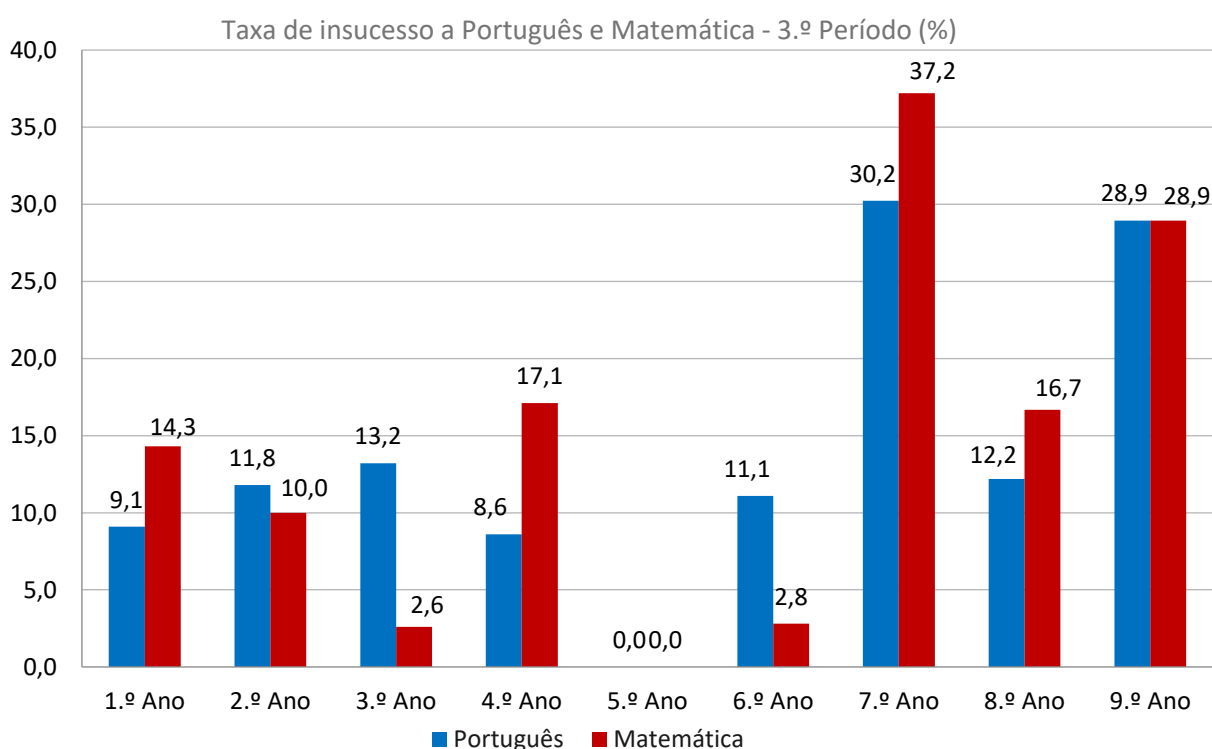
No 2.º ciclo todos os alunos transitaram/ ficaram aprovados.

Resultados académicos - 3.º Ciclo - 3.º Período (por turmas)



No 3.º ciclo o maior número de alunos a não transitar/aprovar de ano ocorreu nos 7.º e 9.º anos, salientando-se o 9.º B e o 7.º A como sendo as turmas de maior insucesso. Importa salientar, que ainda assim, comparativamente aos períodos transatos, os alunos melhoraram significativamente o seu aproveitamento.

Taxas de insucesso a Português e Matemática - 3.º Período



Neste 3.º período, à exceção dos 2.º, 3.º e 6.º anos, a taxa de insucesso à disciplina de Matemática é igual ou superior à de Português. No 9.º ano, as duas disciplinas apresentam igual taxa de insucesso e no 5.º ano não se verifica qualquer insucesso a nenhuma destas disciplinas. Tal como tem vindo a ser constatado ao longo deste ano letivo, nos relatórios intermédios, as taxas de insucesso mais preocupantes encontram-se no 3.º ciclo, em ambas as disciplinas, essencialmente, nos 7.º e 9.º anos.

6.8.2. Resultados nas Provas Finais - 9.º ano

Desde 2019 que, devido à situação pandémica causada pelo vírus SARS-COV-2, os alunos do 9.º ano não realizavam provas nacionais a contar para a sua classificação final. Segundo os dados apurados, através dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Monchique e aqueles que foram revelados pelo Ministério da Educação, pode-se concluir que os nossos alunos tiveram um bom desempenho em ambas as provas, quer em Matemática quer em Português, obtendo, de um modo geral, resultados acima dos valores nacionais.

	Matemática		Português	
	% de níveis ≥ 3	Média das classificações	% de níveis ≥ 3	Média das classificações
AE de Monchique	62,5%	52%	81,8%	59,5%
Nacional	42%	43%	78%	61%

7. Conclusões

No decorrer deste relatório, foram identificados pontos importantes relacionados com o funcionamento do Agrupamento de Escolas de Monchique durante o ano letivo 2022-2023. Através da análise realizada nos três domínios de avaliação - Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados - foram identificadas áreas de êxito e oportunidades de melhoria. Entre as recomendações destacam-se a promoção da participação da comunidade educativa, a implementação de estratégias para o sucesso escolar e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. É fundamental que todos os membros da comunidade educativa se envolvam ativamente no processo de melhoria contínua, visando a excelência e a qualidade do serviço educativo prestado. Com base nos resultados desta avaliação, espera-se que sejam implementadas medidas que contribuam para a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso escolar. Esperamos que esta análise possa contribuir positivamente na tomada de decisões futuras com vista ao aprimoramento constante do Agrupamento de Escolas de Monchique.

7.1. Aspetos positivos

- Oferta mais diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de voluntariado promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças/alunos com um impacto positivo na sua formação pessoal e social.
- Acompanhamento e monitorização do percurso escolar pela equipa EMAEI, dos alunos que revelam maiores dificuldades.
- A ação concertada e mobilizadora da direção, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.
- Circuitos de comunicação e divulgação da informação melhorados, quer entre direção e professores, quer a nível do trabalho entre os docentes, bem como nos contactos com pais e encarregados de educação.
- A articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com NEE, tem vindo a melhorar; porém, ainda carece de aperfeiçoamento.
- O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de avaliação interna como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria permitiram alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.
- O papel ativo da Biblioteca Escolar como polo de dinamização de projetos e atividades inclusivas, alargadas a toda a comunidade escolar, de referir em particular o *blog* da biblioteca.
- A participação dos alunos na vida da escola tem potenciado a sua criatividade e responsabilidade.
- A perceção medida no questionário SELFIE, de um modo geral, melhorou significativamente nas várias áreas face à implementada no ano letivo 2020-2021.
- Vários reconhecimentos pelo trabalho desenvolvido por alunos e docentes em projetos e concursos.

- O Agrupamento tem implementado ações importantes para promover o sucesso escolar e procurar a melhoria contínua da educação, mesmo sem possuir um plano formal específico.
- O agrupamento atua com rigor na questão do absentismo para prevenir a retenção e o abandono escolar, estabelecendo comunicação constante com os encarregados de educação e justificando as faltas.
- O agrupamento procura a uniformização dos critérios de avaliação, com aprovação pelo Conselho Pedagógico e divulgação pública na página *web* do agrupamento, visando a clarificação da avaliação formativa e sumativa.
- Tem-se verificado uma maior diversidade a nível dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa e na partilha de boas práticas entre os docentes, algo que o PADDE também tenta fomentar; contudo, ainda pode haver melhorias a esse nível.
- Há uma aposta na relação próxima entre escola e família, privilegiando o atendimento individual para alunos com dificuldades no desempenho escolar e valorizando o *feedback* constante e de qualidade.
- O Centro de Apoio à Aprendizagem é um recurso educativo que apoia todos os alunos, em especial aqueles com necessidades específicas, por meio de projetos, opções de autonomia e flexibilidade, salas específicas, biblioteca, entre outros.
- Trabalho colaborativo entre docentes.
- Turmas com número reduzido de alunos.
- Quadros de mérito, como reconhecimento do desenvolvimento das competências e qualidades dos alunos.
- Função preponderante do Diretor de Turma ao nível da comunicação constante com os encarregados de educação.
- Estabilidade de uma percentagem significativa do corpo docente, o qual permite a continuidade pedagógica na maioria das disciplinas/turmas.

7.2. Aspetos a melhorar

- A articulação curricular através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos em alguns anos de escolaridade, devendo haver mais momentos formais de articulação, sobretudo entre ciclos.
- A participação dos Encarregados de Educação junto da EMAEI foi positiva, mas em casos específicos, é necessário melhorar essa relação para evitar o insucesso e melhorar o desempenho escolar de todos os alunos. O envolvimento e participação das famílias na vida escolar são fundamentais para o sucesso dos discentes, mas, por vezes, há dificuldades nessa relação, especialmente com os encarregados de educação que mais precisam de apoio.
- Considera-se importante um reforço na divulgação e explicação dos critérios de avaliação junto dos alunos e encarregados de educação, de forma que estes percebam efetivamente como são

aplicados os critérios, o que se pretende que atinjam, preconizando um modelo de corresponsabilização pelo processo ensino/aprendizagem.

- Tempo para explorar o ensino digital.
- *Feedback* dado aos alunos e maior autorreflexão relativamente às suas aprendizagens.
- Uma aposta mais incisiva na utilização de recursos tecnológicos, indo ao encontro do que está previsto no PADDE do Agrupamento, inclusive na avaliação dos alunos.
- Melhoria a nível da qualidade da ligação à *internet*.
- Prestação do apoio técnico, sobretudo no que respeita à manutenção dos *kits* tecnológicos, por falta de um técnico específico para desempenhar essa função.
- Condições de alguns espaços físicos.
- Continuar a implementar uma cultura de partilha de boas práticas.
- Dar maior priorização a competências basilares: ler, interpretar, comunicar, escrever, calcular, raciocinar, sem as quais não é possível ampliar os horizontes da aprendizagem.
- Disponibilizar mais apoio aos alunos de Português Língua Não Materna na aprendizagem da língua portuguesa, sobretudo quando se trata de alunos que ainda não dominam o português.
- Promover um projeto mais alargado no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no sentido de envolver mais os alunos e disciplinas nos temas propostos.
- Continuar a fomentar a participação dos alunos, de forma voluntária e responsável, no programa de mentorias.

Além disso, destacam-se as considerações da EMAEI para o próximo ano letivo:

A EMAEI recomenda que se continue a assegurar condições para que todos os docentes promovam uma educação inclusiva. Além disso, sugere reajustar práticas e procedimentos para melhorar o desempenho dos alunos, estimular o envolvimento dos encarregados de educação e considerar uma oferta curricular alternativa para alguns alunos do 3.º ciclo.

Em suma, destaca-se a implementação de medidas adequadas e eficazes para a inclusão, mas reconhece-se a necessidade de prosseguir com esforços para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades educacionais e sejam valorizados nas suas diferenças.

7.3. Sugestões

Além do que já foi referido anteriormente, a equipa de avaliação interna apresenta algumas sugestões para o próximo ano letivo:

- Colocar dois docentes a apoiar os alunos do 1.º ciclo aquando da inserção das credenciais de acesso à realização das provas eletrónicas;
- Maior dinamização do CAA / Laboratório de Aprendizagem;
- Renovação do logotipo da escola;
- A nível do aproveitamento global da turma usar a mesma escala nos 3 ciclos de ensino;
- Aumentar o número de horas de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem e nas disciplinas que apresentam maior insucesso.

Ano após ano, incessante esforço, neste labor sem fim, surge uma verdade, a liberdade reside no esforço. Para ilustrar, o nosso intento, segue em conclusão o poema *Sísifo* de Miguel Torga.

Sísifo

Recomeça....
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.
E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
(...)
Miguel Torga

A equipa de Avaliação interna,

- Alexandra Caldas
- Anabela Andrez
- Anabela Cancela
- Carla Travessa
- Luciano Almeida
- Marco Correia

A equipa agradece a colaboração de todos os que contribuíram para a elaboração deste documento, em especial ao docente Luís Pinho na construção dos gráficos apresentados neste relatório.